

DEZEMBRO 2015



# • cinemateca

TERRAS FRIAS | O ESPÍRITO DO LUGAR: LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC - THOM ANDERSEN E LIONEL ROGOSIN | SEXTA À MEIA-  
-NOITE - NEW YORK / NO WAVE | DOUBLE BILL | MARLEN KHUTSIEV, UM SEGREDO DO CINEMA  
MODERNO | LUX FILM DAYS 2015 | ANTE-ESTREIAS | COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA -  
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA | ALEXANDER KLUGE - SESSÃO ESPECIAL | IN MEMORIAM PAULO REBELO  
O DIA MAIS CURTO | NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL | FOCO NO ARQUIVO | CINEMATECA JÚNIOR

# CINEMATECA JÚNIOR

## ÍNDICE

### SALA M. FÉLIX RIBEIRO

TERRAS FRIAS	3
O ESPÍRITO DO LUGAR: LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE	5
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC   THOM ANDERSEN E LIONEL ROGOSIN	8
SEXTA À MEIA-NOITE   NEW YORK / NO WAVE	9
DOUBLE BILL	10
MARLEN KHUTSIEV, UM SEGREDO DO CINEMA MODERNO	11
LUX FILM DAYS 2015	11
ANTE-ESTREIAS	11
COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA	
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA	11
ALEXANDER KLUGE – SESSÃO ESPECIAL	12
IN MEMORIAM PAULO REBELO	12
O DIA MAIS CURTO	12

### SALA LUÍS DE PINA

NOVISSIMO CINEMA ESPANHOL	13
RETROSPECTIVA LICÍNIO DE AZEVEDO – SEGUNDAS PASSAGENS	14
FOCO NO ARQUIVO	14

### SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR	2
-------------------	---

### CALENDÁRIO

15

## AGRADECIMENTOS

Licínio de Azevedo; Alexander Kluge; Thom Andersen; Michael Rogosin; João Nicolau; Margarida Cardoso; Jorge Quintela, Margarida Lucas, Rita Cruchinho, Salomé Lamas, Sandro Aguilar; Andrés Duque, Elías León Simiani, Eloy Enciso, Felipe Laxe, Javier Rebollo, Javier Lafuente, Jonás Trueb, Lois Patiño, Luis Lopes Carrasco, Luis Ferrón, Lluís Miñarro, Oliver Laxe, Xurxo Chirro; Pedro Costa, Carlos Almeida, Inês Gil; Dario Oliveira, Andre Puentes, Carolina Rufino (Porto/Post/Doc); Luís Mendonça (À Pala de Walsh); Renée Gagnon (Mar de Filmes); Luís Correia (LX Filmes); Luís Urbano, Sofia Bénard (O Som e a Fúria); Joana Ferreira (C.R.I.M.); Nuno Rodrigues, Salette Ramalho (Agência de Curtas-Metragens); Luisa Veloso, Frédéric Vidal (Projeto Works); Maria do Carmo Piçarra, Ansgar Schaefer (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Sofia Empis (Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal); Claudia Hahn-Raabe (Goethe Institut Lisboa); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Elodie Tamayo (Cinémathèque Française); Anne Morra (MoMA-Museum of Modern Art, Nova Iorque); Juha Kindberg (Finish Film Institut); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Peter Bagrov, (Gosfilmfond).

## Capa

**VIRGEM MARGARIDA**  
de Licínio de Azevedo



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cineateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



São três as sessões de cinema que a Júnior propõe no mês mais querido do ano para miúdos e graúdos. Em época natalícia escolhemos filmes de períodos diferentes, privilegiando os mais pequeninos com duas longas-metragens de animação, a 5 e a 19 de dezembro: o clássico de Walt Disney com Bambi, a personagem de animação que se tornou o veado mais famoso da história do cinema e cujo crescimento na floresta depois da perda da mãe o filme acompanha, sublinhando de forma exemplar a figura omnipresente (na sua ausência) da maternidade. Mesmo a cheirar a Natal, a personagem a seguir é o simpático viúvo Carl que começa uma nova vida plena de aventuras depois dos 70 anos acompanhado pelo escuteiro Russell, no filme UP – ALTAMENTE! No dia 12, dedicada aos júniiores mais crescidos, a matiné é de Mary Poppins, a ama mágica que põe o mundo da austera família Banks às avessas e chega a voar com o seu chapéu de chuva e a cantar supercalifragilisticexpialidocious.

O Atelier Família tem lugar a 19, às 11h, sendo este mês dedicado a esse maravilhoso objeto que é a Lanterna Mágica, antepassado do projetor de cinema. Nesta atividade os júniiores são desafiados a aprender a construir uma lanterna com materiais acessíveis para que na consoada possam surpreender os amigos e os familiares. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Este mês há ainda um programa de atividades especial ATL Natal, que pode ser consultado em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt). Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

O Atelier Família requer marcação prévia até 15 de dezembro para [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt), só se realizando com o número mínimo de dez participantes. O preço é de €15 (até três elementos por família; por cada criança adicional é cobrado o valor de 2€; por cada adulto adicional é cobrado o valor de 4€).

### ► Dia 05, Sábado 15:00

#### BAMBI

*Bambi*  
de David Hand

Estados Unidos, 1942 – 70 min / dobrado em português do Brasil | M/6

BAMBI é das obras-primas de animação produzidas por Walt Disney, seguindo a história de um pequeno veado, do momento do seu nascimento àquele em que ocupa o lugar do pai como “rei da floresta”. Pelo caminho há a tragédia (a morte da mãe às mãos dos caçadores), a comédia (os encontros com os amigos “Flor”, a doninha e “Tambor”, o coelho), e o romance. O argumento baseia-se em *Bambi, A Life in the Woods* publicado em 1923 pelo austríaco Felix Salten, a produção foi a quinta da série de clássicos de Walt Disney, seguindo-se a SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS, PINNOCHIO, FANTASIA e DUMBO.

### ► Dia 12, Sábado 15:00

#### MARY POPPINS

*Mary Poppins*  
de Robert Stevenson

com Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson, Glynis Johns, Ed Wynn

Estados Unidos, 1964 – 137 min | legendado em português | M/6

Um dos grandes êxitos da produção dos estúdios Disney nos anos sessenta, MARY POPPINS ganhou, entre vários outros, um Óscar pelos seus efeitos especiais, que permitiram filmar ações reais sobre fundos animados. O argumento parte do livro de P. L. Travers sobre uma ama invulgar que, em Londres, por volta dos anos 1910, altera profundamente a vida da família Banks. Jane Darwell aparece pela última vez no cinema no papel da “mulher dos pássaros”, Julie Andrews e Dick Van Dyke têm desempenhos inesquecíveis.



BAMBI

### ► Dia 19, Sábado 11:00

#### ATELIER FAMÍLIA

#### CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA

conceção e orientação: Ricardo Mata

duração 2 horas | dirigido a crianças a partir dos 7 anos

E se te disséssemos que com duas lupas e um candeeiro poderias ver os teus desenhos projetados numa parede! E se numa caixa de cartão pudesses encontrar a luz de uma lanterna mágica do século XVII? Cada grupo familiar participante vai construir a sua lanterna mágica que levará consigo no final do atelier.

### ► Dia 19, Sábado 15:00

#### UP

*UP – Altamente!*

de Pete Docter, Bob Peterson

Estados Unidos, 2009 – 96 min / versão dobrada em português | M/6

Foi o grande êxito do cinema de animação de 2009, saído da “fábrica maravilha”, a Pixar, e ensina-nos que nunca é tarde para realizar as nossas fantasias: depois de uma vida pacata e normal, o protagonista Carl Fredricksen, um respeitável viúvo de 78 anos, decide que está na hora de cumprir o seu sonho, viajar para a América do Sul. Não vai de avião nem de barco, segue comodamente na sua própria casa, num voo delirante que conta com a ajuda de milhares de balões.

#### Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:  
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca  
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

#### Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00  
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:  
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores  
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):  
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros  
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros  
Transportes:  
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa  
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt)

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## TERRAS FRIAS

Em *A TORINÓI LÓ (O CAVALO DE TURIM)*, de Béla Tarr, há uma cena em que a jovem protagonista acorda e, sempre num único e longo plano, a câmara fica a vê-la enquanto, numa operação que parece durar uma eternidade, a rapariga acumula agasalhos sobre agasalhos antes de sair de casa e dar início à rotina diária. É um exemplo de um momento em que o frio – que é algo que só se vê pelos seus efeitos e manifestação – se torna “visível” e, por sugestão, sensível por parte do espectador. A ideia subjacente a este Ciclo a que chamámos “Terras Frias” tem tudo a ver com isso: filmes em que a meteorologia invernal – o frio, a chuva, a neve, o vento – se dá a ver com uma força, ao mesmo tempo dramática e estética, que ultrapassa em muito uma condição de simples detalhe narrativo. Filmes onde o inverno é um elemento fulcral, a ser trabalhado na matéria do filme, das mais variadas maneiras – do branco que domina as paisagens nevadas do *TRACK OF THE CAT* de Wellman ao vapor que sai da boca dos atores do *FIRST BLOOD* de Ted Kotcheff em todas as cenas de exteriores. Os filmes que vamos ver não são, certamente, os únicos filmes importantes que fazem desse desconforto associado ao frio um dado fundamental, mas entre eles contam-se, por certo, alguns dos melhores e mais expressivos. Com eles atravessaremos dezembro, mês em que o inverno chega.



DAY OF THE OUTLAW

► **Dia 01, Terça-feira, 15:30**

### THE GOLD RUSH

*A Quimera do Ouro*  
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Mack Swain, Tom Murray, Georgia Hale  
Estados Unidos, 1925 – 85 min / versão legendada em português | M/6

O clássico de todos os burlescos e, para muitos, a obra maior de Charles Chaplin, incluído em quase todas as listas dos “melhores filmes de sempre”. O pequeno vagabundo parte à conquista do ouro e da felicidade no Alasca, e encontra ambos após uma série de cenas memoráveis que ficaram na história do cinema: a cabana perdida no gelo e à beira do abismo em equilíbrio instável, as alucinações provocadas pela fome, e a inesquecível noite solitária de Natal de Charlot com o sonho e a dança dos pãezinhos. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 01, Terça-feira 19:00 | Dia 03, Quinta-feira 15:30**

### TRACK OF THE CAT

de William Wellman

com Robert Mitchum, Teresa Wright, Tab Hunter,  
Diana Lynn, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1954 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme raramente visto e que foi um completo fracasso comercial à época (nunca estreou em Portugal), pois não é um filme de ação, apesar das aparências. Numa paisagem de inverno, nas montanhas da Califórnia, uma família é ameaçada por um puma que ronda a zona em que vivem, e que simboliza o Mal. “Um argumento com laivos de O’Neill, ao qual o realizador trouxe toques de Poe” (*Monthly Film Bulletin*) Em Cinemascope e com uma fotografia a cores “sem cor”.

► **Dia 02, Quarta-feira 15:30**

### ON DANGEROUS GROUND

*Cega Paixão*

de Nicholas Ray

com Robert Ryan, Ida Lupino, Ward Bond

Estados Unidos, 1952 – 82 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais perturbantes de Nicholas Ray, cujo centro é o encontro entre um polícia violento e uma jovem cega, que vive numa casa isolada, casulo protetor para ela e o seu irmão adolacente, que será objeto de uma brutal caça ao homem. Mas, como já por várias vezes foi dito, *ON DANGEROUS GROUND* é antes de mais um filme sobre o conflito entre o ver, o não ver, e o acreditar.

► **Dia 04, Sexta-feira 15:30**

### RUNAWAY TRAIN

*Comboio em Fuga*

de Andrei Konchalovsky

com Jon Voight, Eric Roberts,  
Kyle Heffner, Rebecca de Mornay

Estados Unidos, 1985 – 110 min / legendado em português | M/12

Baseado num argumento original de Akira Kurosawa, que nunca conseguiu financiamento para o realizar, *RUNAWAY TRAIN* é o terceiro filme americano de Andrei Konchalovsky (depois de *SPLIT CHERRY TREE* e *MARIA’S LOVERS*), que nos anos sessenta e setenta fora um dos nomes mais importantes do cinema soviético. A ação começa numa prisão no Alasca, de onde dois homens conseguem fugir. Embarcam num comboio, mas descobrem que este não tem condutor e está totalmente

fora de controlo: a liberdade põe-os em risco de vida. Extremamente bem realizado, o filme explora ao máximo a temática do “filme de comboio”, a máquina, o movimento, a travessia do espaço.

► **Dia 04, Sexta-feira 21:30**

### LITTLE ODESSA

*Viver e Morrer em Little Odessa*

de James Gray

com Tim Roth, Edward Furlong,  
Maximilian Schell, Vanessa Redgrave

Estados Unidos, 1994 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/16

O filme que revelou James Gray, que tinha apenas 25 anos à data da estreia e de imediato conquistou um Leão de Prata no Festival de Veneza. Ambientado no subúrbio novaiorquino de Brighton Beach, *LITTLE ODESSA* trata dos temas preferidos do autor: as comunidades imigrantes de origem russa, e as variações sobre a parábola do filho pródigo (também desenvolvidas em *THE YARDS*, *WE OWN THE NIGHT*, *TWO LOVERS*), através da história de dois irmãos em que o mais velho é um assassino a soldo da máfia, um pai e uma mãe moribunda. Interpretações admiráveis do quarteto protagonista (Furlong, Roth, Schell, Redgrave), e uma construção imaculada que devolve à mise en scène, no seu sentido mais clássico, um papel essencial. A atmosfera invernal – que foi mais um acaso do que uma intenção à partida – permite a Gray arrancar algumas seqüências soberbas com o branco da neve e o vermelho do sangue. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 07, Segunda-feira 15:30**

### DERSU UZALA

*Dersu Uzala, a Águia da Estepe*

de Akira Kurosawa

com Maxim Mounzouk, Youti Solomine, M. Bytchkov.

URSS, Japão, 1974 – 137 min / legendado em português | M/12

A história do encontro, no começo do século XX, de um militar, explorador e topógrafo, e de um caçador e guia, de nome Dersu Uzala, cuja amizade se cimenta ao longo de uma expedição. É também uma admirável reflexão sobre o fim de um mundo e de uma forma de vida.

► **Dia 09, Quarta-feira 15:30**

### LA GRANDE ILLUSION

*A Grande Ilusão*

de Jean Renoir

com Jean Gabin, Pierre Fresnay, Erich von Stroheim,  
Marcel Dalio, Julien Carette, Dita Parlo

França, 1937 - 109 min / legendado em português | M/6

Um dos pontos culminantes do cinema francês num dos seus períodos mais ricos, *LA GRANDE ILLUSION* foi um dos filmes de Renoir mais bem recebidos pelo público. Trata-se da história da prisão de soldados e oficiais franceses pelos alemães durante a Primeira Guerra Mundial e a sua fuga. A tese do filme é que as solidariedades de classe são mais importantes do que as diferenças de nacionalidade. A “grande ilusão”, que muitos viveram em 1914-18, é que aquela guerra atroz seria a última. Em 1937, já se adivinhava o erro da previsão.

► **Dia 10, Quinta-feira 15:30**

### DAY OF THE OUTLAW

*Homens de Gelo*

de André De Toth

com Robert Ryan, Burl Ives, Tina Louise,  
Alan Marshall, Nehemiah Persoff

Estados Unidos, 1959 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

*DAY OF THE OUTLAW* é um magnífico western, por onde passam marcas de *MAN OF THE WEST*, de Anthony Mann, e *TRACK OF THE CAT*, de William Wellman. A paisagem é também, neste caso, a principal “personagem”, com os campos gelados contaminando e dominando as figuras que nela se deslocam. Um anticlimax notável no final. Talvez seja o melhor filme americano de André De Toth.

► **Dia 11, Sexta-feira 15:30**

### ALEXANDER NEVSKII

*Alexandre Nevsky*

de Sergei M. Eisenstein

com Nikolai Tcherkassov, Nikolai Okhlopkov,  
Alexander Abrikosov

URSS, 1938 – 107 min / legendado em português | M/12

Na Rússia do século XIII, após a libertação dos mongóis, um novo perigo surge: a invasão dos cavaleiros teutónicos. Um deslumbrante filme sinfónico, com música original composta por Sergei Prokofiev, sobre um herói russo, Alexandre Nevsky, feito na altura em que de novo a Alemanha ameaçava a sua terra. A batalha do lago gelado de Tchoudsk é um momento único na história do cinema.

► **Dia 14, Segunda-feira 15:30**

### GROUNDHOG DAY

*O Feitiço do Tempo*

de Harold Ramis

com Bill Murray, Andie MacDowell, Chris Elliott

Estados Unidos, 1993 – 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes-culto do cinema americano dos anos noventa, dirigido pelo sempre discreto Harold Ramis, que foi um dos nomes mais sólidos e mais interessantes de uma “segunda linha” de Hollywood nas últimas décadas. É a história de um homem, Bill Murray, que entra num “buraco temporal” e se vê condenado a viver, eternamente, o mesmo dia: faça o que fizer (até matar-se), volta a sempre a acordar às seis da manhã daquele dia 2 de fevereiro. Divertido e melancólico, qualidades que também são idealmente corporizadas por Murray, num dos seus melhores papéis. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

► **Dia 14, Segunda-feira 21:30**

### TERRA FRIA

de António Campos

com Joaquim de Almeida, Cristina Marcos, Carlos Daniel,  
Alexandra Leite

Portugal, 1992 – 94 min | M/16

Adiado desde o início dos anos 1960, *TERRA FRIA*, penúltimo

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

filme de António Campos (cuja filmografia fecharia pela curta-metragem do ano seguinte A TREMONHA DE CRISTAL) é também o primeiro filme 35mm e a maior produção em que Campos esteve envolvido. A partir da adaptação da obra de Ferreira de Castro, filmado em Padornelos, no inverno de 1991, TERRA FRIA detém-se nas gentes, costumes e tradições do Barroso, centrando a ação num drama motivado por um ato de infidelidade, numa aldeia interior da região de Trás-os-Montes no início dos anos quarenta.

▶ **Dia 15, Terça-feira 15:30 | Dia 18, Sexta-feira 21:30**

## ALL THAT HEAVEN ALLOWS

*O Que O Céu Permite*  
de Douglas Sirk

com Jane Wyman, Rock Hudson,  
Agnes Moorehead, Conrad Nagel

Estados Unidos, 1955 – 89 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos grandes filmes de Douglas Sirk neste período, ALL THAT HEAVEN ALLOWS é um objeto do mais extremo artifício, mas é-o de modo consciente e assumido. Jane Wyman é uma viúva, ainda jovem, numa pequena cidade da Nova Inglaterra e Rock Hudson, um jardineiro cerca de quinze anos mais novo, torna-se seu amante. Apesar da oposição dos filhos da viúva e dos habitantes da cidade, o amor acaba por triunfar, num irónico “happy end”.

▶ **Dia 16, Quarta-feira 15:30**

## DEAD MAN

*Homem Morto*  
de Jim Jarmusch

com Johnny Depp, Gary Farmer, John Hurt, Robert Mitchum  
Estados Unidos, 1995 – 121 min / legendado em português | M/12

Há quem defenda, como Jonathan Rosenbaum, que DEAD MAN é não apenas a obra-prima de Jim Jarmusch mas um dos filmes fundamentais das últimas décadas do cinema americano. É uma variação sobre as paisagens e os estereótipos do western (mas sem nada de pastiche ou de “spaghetti”), fundada no misticismo e na religiosidade dos povos nativos, e temperada com o imaginário poético de William Blake. Um filme sobre uma América heteróclita, miscigenada também, ou sobretudo, a nível cultural. Foi o último papel de Robert Mitchum.

▶ **Dia 17, Quinta-feira 15:30**

## ARIEL

*Ariel*  
de Aki Kaurismäki

com Turo Pajalla, Susanna Haavisto, Matti Pellonpää  
Finlândia, 1988 – 72 min / legendado em português | M/12

ARIEL é a segunda etapa da chamada “trilogia proletária” de Aki Kaurismäki (a primeira é SOMBRAS NO PARAÍSO, de 1986, e a terceira “A RAPARIGA DA FÁBRICA DE FÓSFOROS”, de 1990). Trata-se da história do filho de um mineiro que se suicidou e acaba preso por um crime que não cometeu. Consegue fugir da cadeia, mas as coisas não se passam como ele previa. A realização é típica do estilo “minimalista” e cool do realizador finlandês, com os seus diálogos lacónicos e o seu domínio absoluto dos aspectos visuais do cinema (fotografia e iluminação), que fizeram dele um dos cineastas mais importantes da sua geração.

▶ **Dia 18, Sexta-feira 15:30**

## VOSKHOZH DENYE

*Ascensão*  
de Larissa Cheptiko

com Boris Plotnikov, Vladimir Gostyukhin, Sergey Yakovlev

URSS, 1977 – 109 min / legendado em português | M/12

Larissa Cheptiko (1938-1979) pertence a uma das mais importantes gerações do cinema soviético, formada durante os anos sessenta, a mesma de Nikita Mikhalkov, Andrei Konchalovsky, Kira Muratova e Andrei Tarkovsky. Cheptiko morreu aos 41 anos, num acidente de viação. ASCENSÃO, o seu último filme, obteve o Urso de Ouro no Festival de Berlim. Filmada a preto e branco, em grande parte no inverno, esta obra severa e poderosa tem lugar durante a Segunda Guerra Mundial. Mas, longe do hieratismo convencional dos inúmeros filmes soviéticos sobre o tema, a realizadora concentra-se em duas personagens, conseguindo o prodígio de fazer uma obra profundamente interiorizada. Um filme terrível e magnífico.

▶ **Dia 21, Segunda-feira 19:00 | Dia 29, Terça-feira 15:30**

## FIXED BAYONETS!

*Baionetas Caladas*  
de Samuel Fuller

com Richard Basehart, Gene Evans, Michael O’Shea  
Estados Unidos, 1951 – 92 min / legendado em espanhol | M/12

Foi o segundo filme de Samuel Fuller sobre a guerra da Coreia, depois de THE STEEL HELMET, e o primeiro que realizou para um grande estúdio, a 20th Century-Fox, então dirigida por



Darryl Zanuck, que foi buscar Fuller pela impressão que STEEL HELMET lhe deixara e pediu ao realizador um filme com os mesmos tema e contexto. É um filme genial, um estudo retintamente fullermano sobre a psicologia dos homens em situação de guerra, com um uso magistral do cenário de inverno. Foi o primeiro filme em que James Dean entrou, ainda secundaríssimo em apenas uma breve cena.

▶ **Dia 22, Terça-feira 15:30**

## NATTVARDSGÄSTERNA

*Luz de Inverno*  
de Ingmar Bergman

com Gunnar Björnstrand, Ingrid Thulin,  
Max von Sydow, Gunnel Lindblom

Suécia, 1963 – 79 min / legendado em português | M/12

Segundo capítulo da trilogia “O Silêncio de Deus”, onde também cabem EM BUSCA DA VERDADE (1961) e O SILÊNCIO (1963), LUZ DE INVERNO segue o drama do Pastor de uma pequena igreja rural que atravessa uma grave crise de fé, encontrando consolo junto de uma professora que não é crente em Deus, mas a cujo amor resiste. O subtítulo do filme é “Certeza Desmascarada” e a sua génese foi a peça musical *A Sinfonia dos Salmos*, de Stravinsky. É tido como um dos mais arrepiantemente depurados filmes de Bergman.

▶ **Dia 22, Terça-feira 19:00**

## THE FAR COUNTRY

*Terra Distante*  
de Anthony Mann

com James Stewart, Walter Brennan,  
Ruth Roman, Corinne Calvet

Estados Unidos, 1954 – 95 min / legendado em espanhol | M/12

THE FAR COUNTRY foi o quarto dos cinco westerns realizados por Mann com James Stewart, e foi a última colaboração do realizador com o argumentista Borden Chase. Situado essencialmente no Alasca, durante a febre do ouro, nele o grandioso olhar de Mann sobre a natureza, uma das características dos seus westerns, alia-se a uma ação sem pausas, num filme de rara perfeição formal. Como sempre nos westerns que fez com Mann, James Stewart é um herói-vilão.

▶ **Dia 22, Terça-feira 21:30 | Dia 28, Segunda-feira 15:30**

## THE SHINING

*Shining*  
de Stanley Kubrick

com Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd,  
Scatman Crothers, Barry Nelson

Estados Unidos, 1980 – 142 min

legendado eletronicamente em português | M/16

A partir de um romance de Stephen King, Kubrick encenou uma das mais eficazes fábulas de horror: um escritor em crise de inspiração aceita o lugar de zelador de um hotel numa montanha, encerrado durante o inverno, e para lá se desloca com a mulher e o filho. Aí vai ser alvo de alucinações que o levam à loucura assassina virando-se contra a própria família. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 23, Quarta-feira 15:30 | Dia 29, Terça-feira 21:30**

## McCABE AND MRS. MILLER

*A Noite Fez-se para Amar*  
de Robert Altman

com Warren Beatty, Julie Christie,  
Rene Auberjonois, William Devane

Estados Unidos, 1971 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma visão “desglamorizada” do Old West, na linha do western revisionista da década de setenta. McCabe e a Senhora Miller são sócios na exploração de uma taberna-bordel numa região mineira da Califórnia. Mas o desenvolvimento do local, devido à riqueza aurífera, atrai a atenção de grandes corporações que querem comprar tudo, incluindo o negócio do par, com consequências dramáticas. Na banda sonora, canções de Leonard Cohen.

▶ **Dia 23, Quarta-feira 19:00**

## LA PRIMA NOTTE DI QUIETE

*Outono Escaldante*  
de Valerio Zurlini

com Alain Delon, Sonia Petrova,  
Lea Massari, Giancarlo Giannini

Itália, 1972 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Entre o realismo dos seus primeiros filmes (LE RAGAZZE DI SAN FREDIANO) e o romantismo de LA RAGAZZA CON LA VALIGIA, Valerio Zurlini tem em LA PRIMA NOTTE DI QUIETE um dos seus filmes mais singulares, misturando a descrição verista da vida e do vazio nas pequenas cidades (à maneira de I VITELLONI, de Fellini) com a crónica romântica sobre a paixão de um novo professor por uma aluna, que terá consequências trágicas.

▶ **Dia 23, Quarta-feira 21:30**

## WAY DOWN EAST

*As Duas Tormentas*  
de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Mrs. David Landau,  
Lowell Sherman, Burr McIntosh, Kate Bruce

Estados Unidos, 1920 – 148 min / mudo, intertítulos em inglês traduzidos eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Griffith e do cinema mudo, realizada no apogeu da arte do realizador, filmada em cenários naturais, longe de Hollywood. Um argumento extremamente vitoriano (uma mãe solteira, um rapaz que se apaixona por ela) resultou num filme poderoso, que justifica o comentário de Léon Moussinac, nos anos vinte: “Com Griffith, o ‘fait-divers’ eleva-se à altura da tragédia”. As sequências finais da tempestade de neve e da salvação de Lillian Gish são inesquecíveis e influenciariam Pudovkine na sua obra-prima, A MÃE, realizada em 1926.

▶ **Dia 28, Segunda-feira 19:00**

## THE THING

*Veio do Outro Mundo*  
de John Carpenter

com Kurt Russell, A. Wilford Brimley, Richard Dysart,  
Richard Masur, Donald Moffat

Estados Unidos, 1982 – 108 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nova versão do filme de Hawks-Nyby, THE THING FROM ANOTHER WORLD, para o qual John Carpenter trouxe a panóplia da tecnologia moderna para os sofisticados efeitos especiais, o “nec plus ultra” do género até então. A versão de Carpenter é mais fiel à história original Who Goes There de John W. Campbell, sobre o combate de um grupo de cientistas contra um extraterrestre mutante numa estação polar.

▶ **Dia 28, Segunda-feira 21:30**

## A TORINÓI LÓ

*O Cavalo de Turim*  
de Béla Tarr

com János Derzsi, Erika Bók

Hungria, 2011 – 146 min / legendado em português | M/12

O último filme de Béla Tarr, que com ele anunciou o fecho da sua obra como realizador de cinema. Remotamente inspirado num episódio sucedido com Nietzsche nos seus últimos dias em Turim, é uma espécie de fábula sobre o “fim do mundo” (um mundo que se “apaga”) e um grande filme – desde a abertura com o cavalo que puxa uma carroça – sobre o esforço e abnegação em face da adversidade. A meteorologia joga um papel fundamental, e talvez desde o THE WIND de Sjöström que um filme não era capaz de fazer sentir, desta maneira, o vento. Primeira exibição na Cinemateca.



NANOOK OF THE NORTH

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 29, Terça-feira 19:00**

## NANOOK OF THE NORTH

*Nanuk, o Esquimó*  
de Robert Flaherty

Estados Unidos, 1922 – 65 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

## THE FATAL GLASS OF BEER

de Clyde Bruckman

com W.C. Fields, Rosemary Thiby, George Chandler

Estados Unidos, 1933 – 21 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 91 min | M/12*

A primeira longa-metragem de Robert Flaherty (produzida por uma companhia de peles!) é também o primeiro grande documentário da história do cinema. Flaherty parte para o Ártico para filmar o povo esquimó, e o que traz é uma genial crónica do esforço humano, contada de forma rigorosa e onde a poesia nasce exatamente dessa exposição simples, dando-lhe uma dimensão universal. THE FATAL GLASS OF BEER é uma genial paródia ao “regresso do filho pródigo” ambientada numa das regiões mais inospitavelmente geladas do noroeste americano, e o filme que João César Monteiro dizia ser uma das fontes de inspiração de VAI-VERM.

► **Dia 30, Quarta-feira 15:30**

## ESSENTIAL KILLING

*Essential Killing: Matar Para Viver*  
de Jerzy Skolimowski

com Vincent Gallo, Emmanuelle Seigner

Polónia, Noruega, Irlanda, 2010 – 83 min / legendado em português | M/16

O segundo filme realizado por Skolimowski depois do seu regresso à atividade no final dos anos dois mil é uma ambíguissima reflexão “antropológica” sobre o instinto de sobrevivência humano numa época marcadamente contemporânea. Um “terrorista” detido no deserto (Vincent Gallo) pelo exército americano é levado para uma prisão na Polónia, de onde se evade para se refugiar, em pleno inverno, em florestas e planícies. Quase minimalista na ação, impõe-se pela singularidade das alusões criadas por Skolimowski, e pelo carácter “animal” da interpretação de Gallo. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 30, Quarta-feira 19:00**

## FIRST BLOOD

*A Fúria do Herói*  
de Ted Kotcheff

com Sylvester Stallone, Richard Crenna,  
Brian Dennehy, Bill McKinney

Estados Unidos, 1982 – 93 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Uns veem nele um exercício desmiolado de escapismo machista. Outros uma profunda reflexão sobre os fantasmas que a herança da guerra do Vietname trouxe aos americanos. Visões à parte, o certo é que FIRST BLOOD, de Ted Kotcheff, teve o condão de mudar a paisagem dos “action movies” americanos e de trazer aos seus heróis masculinos uma violência extrema na medida da sua própria fragilidade. Curiosa a forma como Rambo (Sylvester Stallone) é um homem traumatizado pela guerra, já tendo empunhado demasiadas armas. Embora passe o filme a tentar não o fazer, no final agarra uma metralhadora M60, ícone que o viria a caracterizar. Essa imagem tem o condão de carregar uma perdição triste: o de um homem encerrado no seu passado.

► **Dia 30, Quarta-feira, 21:30**

## THE DEER HUNTER

*O Caçador*

de Michael Cimino

com Robert De Niro, Christopher Walken, John Savage,  
John Cazale, Meryl Streep, George Dzundza

Estados Unidos, 1978 – 183 min / legendado em espanhol | M/18

Dos aceiros da Pensilvânia às selvas do Vietname, da bucólica paisagem onde os amigos caçam veados, à febril e mórbida atmosfera de Saigão em plena derrocada e retirada do exército americano, Michael Cimino leva-nos por uma viagem “ao fim do inferno”, como muito bem diz o título francês, e que é também uma reflexão sobre a América que lhe era contemporânea.

# O ESPÍRITO DO LUGAR: LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE

“O meu compromisso é com as pessoas, e não com o cinema”. A afirmação de Licínio de Azevedo diz muito do seu entendimento e da sua prática do cinema, a que chegou vindo da escrita e do jornalismo, a partir de meados dos anos oitenta, compondo desde então uma obra profundamente enraizada na realidade moçambicana no rasto da guerra pela independência do país e subsequente guerra civil, e efetivamente criando uma linguagem cinematográfica própria. Como “cronista”, como “contador de histórias”, foi apurando o seu território na imbricação de registos, a realidade, os seus fantasmas e delírios, bem como a ficção que ela permite, ou à qual se abre. O cinema documental e o de ficção coexistem nos filmes de Licínio com uma notável originalidade, que em boa medida assenta na importância de um olhar sobre as pessoas, as suas histórias e movimentos individuais no contexto da realidade – moçambicana – em que vivem, dando-lhes, a elas, a voz. Frequentemente também pondo-as a viver as suas próprias experiências, interpretando-se como “personagens” face à câmara, num gesto que convoca a memória e propõe uma possibilidade de catarse. “Estou mais interessado naquilo que as pessoas são no momento em que estão a ser filmadas do que naquilo que podem ser como personagens”, diz também Licínio.

A “intuição” chegou cedo na sua filmografia, logo em A COLHEITA DO DIABO, que apresentando-se como um filme de ficção integra a participação, nos seus próprios papéis, de (não)atores ex-combatentes da FRELIMO. Tornou-se uma evidência no seguinte MARRACUENE, que o cineasta considera como o filme em que começou a desenvolver a sua linguagem documental, pondo as pessoas a dialogar entre si e a viver o seu quotidiano para a câmara, o que numa obra mais tardia como DESOBEDIÊNCIA adquire uma assinalável expressão. O cinema de Licínio (que o próprio tem vindo a produzir na Ebanu Multimedia, de que foi um dos fundadores) reflete a guerra pela independência de Moçambique, muito presente nos seus primeiros filmes, mas também a realidade que se lhe seguiu e muito especialmente a da guerra civil, fazendo ainda eco do passado colonial português. Simultaneamente incide em questões prementes da vivência moçambicana e nas suas “histórias comunitárias”; revela a natureza contemporânea da sociedade moçambicana; centra-se inúmeras vezes em figuras e personagens femininas; vive da ancestralidade da cultura africana. A tragédia, uma certa loucura e o sentido de humor que reconhece como traços moçambicanos enformam os filmes de Licínio onde encontram um forte eco, em conjugação com as influências do jornalismo americano e do realismo mágico latino-americano, decisivas na conjugação de elementos e registos que caracterizam o seu cinema.

Nascido no Brasil em 1951, cedo interessado pelo jornalismo de investigação na tradição americana, Licínio de Azevedo estudou jornalismo, foi repórter policial, escreveu na revista *Folha da Manhã* durante a ditadura brasileira e percorreu boa parte da América Latina como repórter especialmente focado em assuntos sociais, tendo ainda trabalhado em Portugal e na Guiné-Bissau. A Moçambique, chegou em 1977 a convite de Ruy Guerra, que então montava o Instituto Nacional de Cinema, em tempos de convicção ideológica e intensa militância. Aí começou por escrever textos para documentários e contactou com Jean Rouch e Jean-Luc Godard, a quem fica a “dever” a descoberta da tecnologia do vídeo. A passagem à realização dá-se em 1986 com

as curtas-metragens MELANCÓLICO e O POÇO, logo premiados em festivais internacionais de cinema, o que tem vindo a ser uma recorrência nos filmes de Licínio, que em 1999 recebeu o prémio FUNDAC do Fundo Nacional da Cultura de Moçambique pelo conjunto da sua obra cinematográfica. Da sua obra como escritor – e é como escritor e cineasta que Licínio de Azevedo se apresenta –, refiram-se *Diário da Libertação* publicado no Brasil e coassinado com Maria da Paz Rodrigues, livro que terá levado Ruy Guerra a desafiá-lo à ida para Moçambique; *Relatos do Povo Armado*, que esteve na origem do argumento da primeira longa-metragem de ficção moçambicana O TEMPO DOS LEOPARDOS (Zdravko Velimirovic, 1985); ou *O Comboio de Sal e Açúcar*, ambientado na guerra civil, que está na base do filme que Licínio conclui neste momento em Portugal.

Os filmes a apresentar são em todos os casos primeiras exposições na Cinemateca. Vão ser projetados nos seus formatos originais em vídeo e em ficheiros digitais. Licínio de Azevedo acompanha o programa da retrospectiva da sua obra em Lisboa, apresentando algumas das sessões da retrospectiva.



VIRGEM MARGARIDA

► **Dia 01, Terça-feira 21:30**

## VIRGEM MARGARIDA

de Licínio de Azevedo

com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela,  
Rosa Mário, Ana Maria Albino

Moçambique, Portugal, França, 2011 – 90 min / legendado em português | M/12

com a presença de Licínio de Azevedo,  
projeção seguida de conversa com o realizador

Inspirado em factos verídicos, VIRGEM MARGARIDA é ambientado em Moçambique, em 1975, imediatamente após o fim da guerra, numa altura em que, integrando a vontade de fazer cumprir ideias revolucionárias, as prostitutas de todo o país são enviadas para centros de reeducação em plena selva, sob a vigilância feroz de mulheres militares. Margarida, a virgem protagonista, é uma camponesa adolescente que também para aí segue, por engano. Trata-se de uma longa-metragem de ficção que lida com a memória da história moçambicana da segunda metade do século XX ocupando-se especialmente do que Licínio de Azevedo descreve como “os antagonismos da libertação” das mulheres em plena época revolucionária. A génese do filme surgiu ao realizador quando filmava o documental A ÚLTIMA PROSTITUTA (1999). VIRGEM MARGARIDA e A ÚLTIMA PROSTITUTA são apresentados conjuntamente numa outra sessão da retrospectiva (ver nota adiante).

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO



DESOBEDIÊNCIA

► **Dia 02, Quarta-feira 19:00**

## A COLHEITA DO DIABO

de Licínio de Azevedo, Brigitte Bagnol

França, Moçambique, 1988 – 52 min / legendado em português | M/12

É uma das primeiras obras de Licínio de Azevedo, iniciado na realização em meados dos anos oitenta, cerca de uma década depois da sua chegada a Moçambique onde se radicou em 1977/78 e esteve envolvido na singular experiência do Instituto Nacional de Cinema de que participaram Ruy Guerra, Jean Rouch e Jean-Luc Godard. Na sua filmografia surge depois das curtas-metragens de ficção MELANCÓLICO e O POÇO (uma “ficção pedagógica” no caso de O POÇO). “A COLHEITA DO DIABO é a minha primeira grande experiência no cinema (...) em que pela primeira vez utilizei, além de atores de teatro, pessoas que não tinham nenhuma experiência [em cinema], sendo as personagens principais antigos combatentes, ex-guerrilheiros da FRELIMO que participaram na guerra pela independência” (Licínio de Azevedo). É uma ficção inspirada na história de uma aldeia moçambicana ameaçada pela seca, mas também por um bando de bandidos, e defendida por veteranos de guerra. O título refere as minas terrestres que, muito tempo depois do fim da guerra, continuaram a matar e a mutilar pessoas que pisavam o solo moçambicano. “O diabo plantou na nossa machamba e não precisa de chuva para fazer a sua colheita.”

► **Dia 03, Quinta-feira 21:30**

## DESOBEDIÊNCIA

de Licínio de Azevedo

com Rosa Castigo, Tomás Sodzai, Isabel José, Eliasse Sodzai

Moçambique, 2002 – 92 min / legendado em português | M/12

Construído nos limites do cinema documental e de ficção que constituem o território por excelência do cinema de Licínio de Azevedo, DESOBEDIÊNCIA é um título fundamental na filmografia do cineasta, e para além dela na do cinema africano. Foram muitos o que viram em DESOBEDIÊNCIA uma “obra inclassificável” ou “o documentário de um documentário ficcionalizado”. O realizador refere-o como um filme devedor da influência da passagem de Godard por Moçambique, designadamente da crença de JLG na reinvenção do cinema a partir das possibilidades tecnológicas do vídeo. Filmado em vídeo, a partir de acontecimentos verídicos e interpretado pelos seus protagonistas no papel de atores (a “personagem” do morto é interpretada pelo irmão gémeo do homem que morreu) trata-se da “reinterpretação” de uma história mas também da imbricação desta na experiência da rodagem do filme, simultaneamente o seu “making of” e a possibilidade de um terreno de catarse. O “enredo” segue a personagem de uma camponesa moçambicana acusada pela família do marido da responsabilidade do seu suicídio por recusa de obediência, do modo como esta se submete e é absolvida em dois julgamentos, face a um curandeiro e face a um juiz em tribunal. *O filme tem segunda passagem na Sala Luís de Pina a 28, às 18h30.*

► **Dia 04, Sexta-feira 19:00**

## A BOLA

de Orlando Mesquita

Moçambique, 2002 – 5 min / legendado em português

## ECLIPSE

de Licínio de Azevedo, Orlando Mesquita

Moçambique, 2002 – 25 min / legendado em português

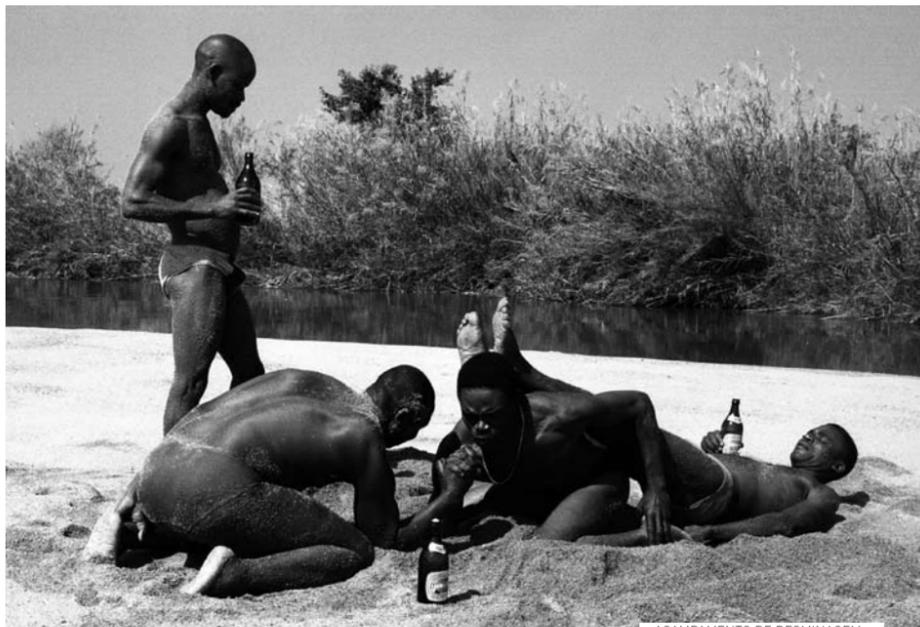
## ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2005 – 60 min / legendado em português

*duração total da projeção: 90 min | M/12*

“Alguns combateram em lados opostos, na guerra recente que assolou Moçambique. Outros eram civis e o trabalho na desminagem foi uma opção ao desemprego, à criminalidade. Os longos períodos em que permanecem afastados das suas famílias, vivendo em tendas coletivas, e o facto de juntos arriscarem quotidianamente as suas vidas, fazem dos sapadores um grupo muito especial de homens.” A sinopse de ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM esclarece o teor do filme em que, de novo, Licínio confronta a História e a



ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM

realidade moçambicana contemporânea numa perspetiva que privilegia a voz da experiência individual, as pessoas que anonimamente as protagonizam. A BOLA e ECLIPSE foram ambos escritos por Licínio de Azevedo e Orlando Mesquita e produzidos por Licínio no contexto da série “Steps for the Future”. A SIDA é a questão presente em ambas as curtas, protagonizadas por crianças e adolescentes: no primeiro caso centrando-se no fabrico de uma bola de futebol como modo de aprender a usar preservativos; em ECLIPSE seguindo uma história de orfandade e procura de identidade

► **Dia 05, Sábado 21:30**

## MARRACUENE

Alemanha, Reino Unido, 1990 – 50 min / versão portuguesa

## ADEUS RDA

Reino Unido, 1992 – 26 min / versão portuguesa

## A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS

Reino Unido, 1996 – 50 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 126 min | M/12*

Foi em MARRACUENE (retrato de uma aldeia abandonada pelos seus habitantes como símbolo de um país devastado pela guerra) que Licínio de Azevedo começou a encarar o terreno documental de um modo menos convencional do que o trabalho que se fazia no Instituto Nacional de Cinema: dando espaço às pessoas para se exprimirem como entendessem em frente à câmara numa “reinterpretação” do seu quotidiano; ensaiando aquela que é ainda hoje, como o próprio cineasta refere, a sua linguagem no cinema documental.

ADEUS RDA ocupa um lugar importante na filmografia de Licínio, centrando-se no traumático processo de regresso de dezasseis mil moçambicanos ao seu país depois de uma década de vida (a de oitenta) como trabalhadores migrantes na então Alemanha de Leste. Como ADEUS RDA, filmado para a série da BBC “Developing Stories”, A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS segue igualmente a história de um regresso a Moçambique no termo de um afastamento prolongado: a de um jovem que em 1984 foi enviado para um campo de refugiados no Malawi à semelhança de um milhão e meio de moçambicanos ao longo dos quinze anos de guerra civil. Neste filme, a viagem do protagonista é a de uma tentativa de reconciliação com “a árvore dos antepassados”. *Os filmes têm segunda passagem na sala Luís de Pina a 22, às 18h30.*

► **Dia 09, Quarta-feira 18:30**

## LICÍNIO DE AZEVEDO – CRÓNICAS DE MOÇAMBIQUE

de Margarida Cardoso

Portugal, Moçambique, França, 2011 – 87 min | M/12

com a presença de Margarida Cardoso e Licínio de Azevedo, projeção seguida de debate sobre a obra de Licínio de Azevedo

Margarida Cardoso filmou Licínio de Azevedo durante a rodagem de VIRGEM MARGARIDA propondo um retrato da figura e da obra realizada pelo cineasta, dando-o a ver em trabalho e no curso de uma série de testemunhos em que Licínio expõe o seu entendimento do cinema, o seu “método” e a sua “prática”, evocando o próprio percurso (no jornalismo, na literatura, no cinema), indelevelmente marcados pela experiência latino-americana e moçambicana posterior à independência. A obra de Licínio é igualmente revisitada através de uma série de excertos dos seus filmes.

► **Dia 10, Quinta-feira 21:30**

## HÓSPEDES DA NOITE

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2007 – 53 min | M/12

Impressionante incursão no passado e no presente moçambicano, também pelo que reflete do que foi a colonização portuguesa, HÓSPEDES DA NOITE concentra-se num dos seus grandes símbolos: o Grande Hotel, na cidade da Beira, o maior hotel de Moçambique na época colonial, de grande ambição arquitetónica e assinalável fausto (350 quartos, suítes luxuosas, uma piscina olímpica), cuja grandeza não durou no entanto muito mais do que uma década, é filmado por Licínio nas ruínas da sua condição presente (sem eletricidade nem água canalizada, habitado por 3500 pessoas, que em alguns casos ali vivem há 20 anos, nos quartos, saguões, corredores, áreas de serviço, na cave). Sombrio, desde logo no título, HÓSPEDES DA NOITE é uma viagem a um espaço concreto e simbólico guiada por dois antigos empregados do hotel. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 29, às 18h30.*

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO



HÓSPEDES DA NOITE

► **Dia 12, Sábado 21:30**

## AS PITAS

Moçambique, 1998 – 56 min

## O GRANDE BAZAR

com Edmundo Mondlane, Chano Orlando, Chico António, Paíto Tcheco, Manuel Adamo, Manuel Mawebele, Bento Castigo

Moçambique, 2006 – 56 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 112 min | M/12*

AS PITAS e O GRANDE BAZAR são dois títulos de marca ficcional na obra de Licínio e ambos protagonizados por adolescentes. Filmado para televisão, e numa história em que “interfere” a magia como tradição moçambicana, AS PITAS pode referir-se como um relato do quotidiano de quatro jovens amigas numa pequena cidade de Moçambique, que seguem os folhetins televisivos das telenovelas enquanto discutem os problemas comuns da sua vida escolar e amorosa. O GRANDE BAZAR fixa o encontro entre dois miúdos de proveniências sociais, temperamentos e pulsões diferentes no grande mercado africano de Maputo durante uma experiência que os faz tornarem-se amigos enfrentando um inimigo comum. *Os filmes têm segunda passagem na sala Luís de Pina a 23, às 18h30.*

► **Dia 14, Segunda-feira 19:00**

## MASSASSANI AFELA KWATINI (O HOMEM BOM MORRE LONGE DE CASA)

Moçambique, 1998 – 46 min / versão portuguesa

## MÃOS DE BARRO

Moçambique, Portugal, 2003 – 50 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 90 min | M/12*

MASSASSANI AFELA KWATINI apresenta-se como um documentário sobre René Gagnaux, médico suíço assassinado em Moçambique em 1990 e a sua sinopse cita palavras de uma canção do Coro Eucuménico das Igrejas de Xinavane: “Andou quilómetros e quilómetros, todo o caminho atrás se fechou, da Europa à África [...] e foi morrer longe no mato. Um provérbio dos antepassados diz que o homem bom morre longe de casa. Hoje estamos a ver.” MÃOS DE BARRO é também um título documental que retrata uma personalidade de destaque na sociedade moçambicana, no caso, a ceramista Reinata Sadimba, nascida em 1945 e cujo percurso é marcado pela sua participação na guerra pela independência de Moçambique. Licínio acompanha-a “numa viagem à sua terra natal, o planalto de Mueda, terra dos célebres escultores de ébano: os Makondes.”

► **Dia 15, Terça-feira 19:00**

## A GUERRA DA ÁGUA

Moçambique, 1996 – 73 min / legendado em português

## TCHUMA TCHATO

Moçambique, 1997 – 56 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 129 min | M/12*

É de torno da importância da água e da questão dos recursos hídricos no quotidiano moçambicano que se centram os dois títulos reunidos na sessão, duas obras cronologicamente consecutivas na filmografia de Licínio de Azevedo. Concebido em colaboração com a antropóloga Brigitte Bagnol e estruturado a partir de quatro histórias interligadas no contexto da reconstrução do país, A GUERRA DA ÁGUA foca os esforços de toda uma comunidade confrontada com a sua escassez e no rasto do passado de guerra em que os combates nas regiões secas tinham lugar junto aos furos de água.

TCHUMA TCHATO organiza-se como uma reflexão sobre a experiência de gestão comunitária dos recursos naturais a sul do rio Zambeze, na fronteira entre Moçambique, a Zâmbia e o Zimbabwe, onde os caçadores furtivos se tornam guardas de caça. Se todos os espíritos da zona, representados por animais selvagens dão o seu aval à mudança – disse o realizador –, só o espírito do leopardo, “o grande predador”, o não faz. Seguindo hábitos ancestrais “quer continuar a caçar”.

► **Dia 16, Quarta-feira 21:30**

## MARIANA E A LUA

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 1999 – 75 min / legendado em português | M/12

Neste filme, em que de novo parte da questão da gestão dos recursos naturais e, por outro lado, de novo se concentra na figura de uma “personagem” feminina, Licínio segue Mariana Mpande, curandeira e chefe da reserva de Tchuma Tchato (dois anos depois do filme homónimo), numa viagem aos Estados Unidos em que, perante plateias de intelectuais americanos, esta testemunha a experiência da gestão comunitária que alterou o modo de vida da sua aldeia. A troca de experiências com curandeiros locais estimula o contato do espírito que rege a atividade curandeira de Mariana com os espíritos dos índios numa reserva da Califórnia reforçando a dimensão espiritual da viagem de Mariana, que leva consigo “a lua”, que aqui designa a esperança. O culto aos antepassados e o enraizamento da tradição na cultura moçambicana é um dos elementos invulgarmente trabalhados em MARIANA E A LUA.

► **Dia 17, Quinta-feira 19:00**

## A PONTE

Moçambique, 2001 – 52 min / legendado em português

## NIGHT STOP

Moçambique, 2002 – 52 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 104 min | M/12*

A PONTE é na filmografia de Licínio o filme seguinte à série “Histórias Comunitárias”, seis episódios documentais de curta-metragem correalizados com Orlando Mesquita, que focam a participação comunitária nos processos de desenvolvimento.

Em A PONTE segue-se o esforço coletivo da construção de uma ponte em Chimanimani, onde será criada uma reserva natural e se situa o ponto mais alto de Moçambique, Monte Binga. NIGHT STOP foi produzido no contexto da série “Steps for the Future” (para a qual, no mesmo ano, Licínio produziu e escreveu ONDAS COMUNITÁRIAS, A BOLA E ECLIPSE) e dá a palavra a prostitutas que trabalham junto a uma estação de paragem para camiões no norte de Moçambique, numa época em que a população está fortemente afetada pelo vírus da SIDA. Os relatos das histórias pessoais destas mulheres falam de amor, violência ou resignação. “Há apenas o desejo de ter feito um filme socialmente útil e o de levar o público a partilhar o comigo uma frase de Pasolini: ‘o cinema foi uma explosão do meu amor pela realidade’” (Licínio de Azevedo).

► **Dia 18, Sexta-feira 19:00**

## A ÚLTIMA PROSTITUTA

Moçambique, 1999 – 48 min / legendado em português

## VIRGEM MARGARIDA

com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela, Rosa Mário, Ana Maria Albino

Moçambique, Portugal, França, 2011 – 90 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 128 min | M/12*

Licínio de Azevedo refere A ÚLTIMA PROSTITUTA como “um documentário clássico de entrevistas a partir de uma fotografia de Ricardo Rangel, com dois militares a escoltarem uma prostituta”, uma das mulheres que primeiro saudaram a independência de Moçambique e que, em finais de 1975, foram levadas para “centros de reeducação” em que lhes eram impostos trabalhos forçados e uma feroz disciplina sob a vigilância de militares. O depoimento que relata a experiência de uma camponesa que estava por essa altura na cidade para comprar um enxoval e foi levada por engano pela polícia esteve mais tarde na origem da longa-metragem de ficção VIRGEM MARGARIDA, inspirada em situações e personagens reais, a partir da história da virgem que foi parar a um centro de reeducação entre 700 prostitutas: “É sobre os antagonismos da libertação [das mulheres]. Remete para a emancipação das mulheres africanas em situações distintas: alfabetizadas ou não, a mulher colonizada e a mulher revolucionária, que percebe a disciplina imposta pelo homem. [...] A reeducação de prostitutas, militares e camponesas foi afinal um processo de mútuo conhecimento, que as leva a unirem-se para se libertarem” (Licínio de Azevedo).

► **Dia 19, Sábado 21:30**

## A ILHA DOS ESPÍRITOS

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2009 – 63 min / legendado em português | M/12

A ILHA DOS ESPÍRITOS “é” a ilha de Moçambique, evocada por um historiador e um arqueólogo marítimo, e um painel de personagens comuns como sejam um pescador, um porteiro, uma dançarina, uma colecionadora de capulanas e joias antigas ou uma conhecedora do imaginário dos ilhéus que convivem com seres mágicos. “Uma pequena ilha, uma grande história. Muito antes de dar nome ao país, durante séculos, a Ilha de Moçambique teve um papel fundamental no Oceano Índico, como ponto de escala para navegantes do Oriente e do Ocidente que procuravam alargar as fronteiras do mundo conhecido até então.” *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 30, às 18h30.*



A ILHA DOS ESPÍRITOS

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC THOM ANDERSEN E LIONEL ROGOSIN

EM COLABORAÇÃO COM O PORTO/POST/DOC

A Cinemateca inicia uma colaboração com o Porto/Post/Doc film & media festival, este ano na sua segunda edição, a decorrer no Porto entre 1 e 8 de dezembro. Em Lisboa, vão ver-se filmes de Thom Andersen e de Lionel Rogosin e Michael Rogosin, numa extensão das seções do Porto/Post/Doc "Foco: Thom Andersen" e "Working Class Heroes: Lionel Rogosin". É oportunidade, aqui, para voltar ao cinema de dois grandes e muito singulares autores. Refletindo sobre o cinema e a história, e as subsequentes análises política e visual mas também crítica, Thom Andersen tem vindo a compor um notável trabalho que sumariamente se pode inscrever no campo do "cinema de ensaio". Lionel Rogosin (1924-2000), figura determinante da cinefilia nova-iorquina dos anos sessenta, é comumente referido como um dos mais secretos realizadores independentes americanos, cuja obra mantém um extraordinário poder, ainda insuficientemente reconhecido.

JUKE e THE THOUGHTS WE ONCE HAD, de Thom Andersen; THE PERFECT TEAM: THE MAKING OF ON THE BOWERY, de Michael Rogosin, são primeiras exposições na Cinemateca.

Michael Rogosin acompanha em Lisboa a sessão em que se mostram conjuntamente ON THE BOWERY e o respetivo making of da sua autoria.

► Dia 07, Segunda-feira 19:00

Thom Andersen

### JUKE: PASSAGES FROM THE FILMS OF SPENCER WILLIAMS

Estados Unidos, 2015 – 29 min / legendado eletronicamente em português

### EADWEARD MUYBRIDGE, ZOOPRAXOGRAPHER

Estados Unidos, 1975 – 59 min / legendado eletronicamente em português de Thom Andersen

duração total da projeção: 88 min | M/12

JUKE: PASSAGES FROM THE FILMS OF SPENCER WILLIAMS é o mais recente trabalho de curta-metragem de Thom Andersen que a apresenta assim: "Durante os anos quarenta, Spencer Williams dirigiu nove 'race films' para a Stack Entertainment no interior do Texas, interpretando oito deles. Apenas um destes títulos está ainda dado como perdido. Em JUKE tento resgatar o seu trabalho, demonstrar a sua originalidade e beleza bem como o seu valor documental. Williams regressa sempre ao mesmo tema: a luta entre o sagrado e o profano, a igreja e o 'juke joint', o gospel e os blues. Retrata-os a ambos com a mesma convicção. A igreja prevalece sempre, mas ele dá ao diabo o que lhe é devido". Refletindo sobre as origens do cinema e um dos seus grandes precursores, EADWEARD MUYBRIDGE, ZOOPRAXOGRAPHER centra-se nos magníficos estudos do movimento humano e do movimento animal fotografados por Muybridge (1839-1904) com as suas múltiplas câmaras, intercalados com sequências que abordam a sua biografia e os desafios com que se deparou. Narrado por Dean Stockwell, é um dos primeiros trabalhos de Andersen, cujos primeiros filmes datam dos anos sessenta.

► Dia 07, Segunda-feira 21:30

Thom Andersen

### THE THOUGHTS WE ONCE HAD

de Thom Andersen

Estados Unidos, 2015 – 108 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Intitulado a partir de um poema de Christina Rossetti e inspirado na teoria do cinema de Gilles Deleuze, THE THOUGHTS WE ONCE HAD reflete acima de tudo o muito pessoal trabalho de Thom Andersen nos seus "filmes ensaio" que confrontam a história do cinema, o poder formal das suas imagens mas também o do pensamento. Neste filme, Andersen volta a olhar transversalmente o cinema – e a história – do século XX através de uma variedade de excertos de filmes (de Griffith a Laurel e Hardy ou a Godard ou à dança oriental de Debra Paget filmada por Lang), mas também recorrendo a material de proveniência e registos diversos que evocam o nazismo, o comunismo, a espionagem, as guerras que marcaram a segunda metade do século passado. E uma dedicatória: "To those who have nothing must be restored ... the cinema."

► Dia 09, Quarta-feira 21:30

Rogosin

### ON THE BOWERY

de Lionel Rogosin

com Gorman Hendricks, Frank Matthews, Ray Salyer

Estados Unidos, 1956 – 65 min / legendado eletronicamente em português

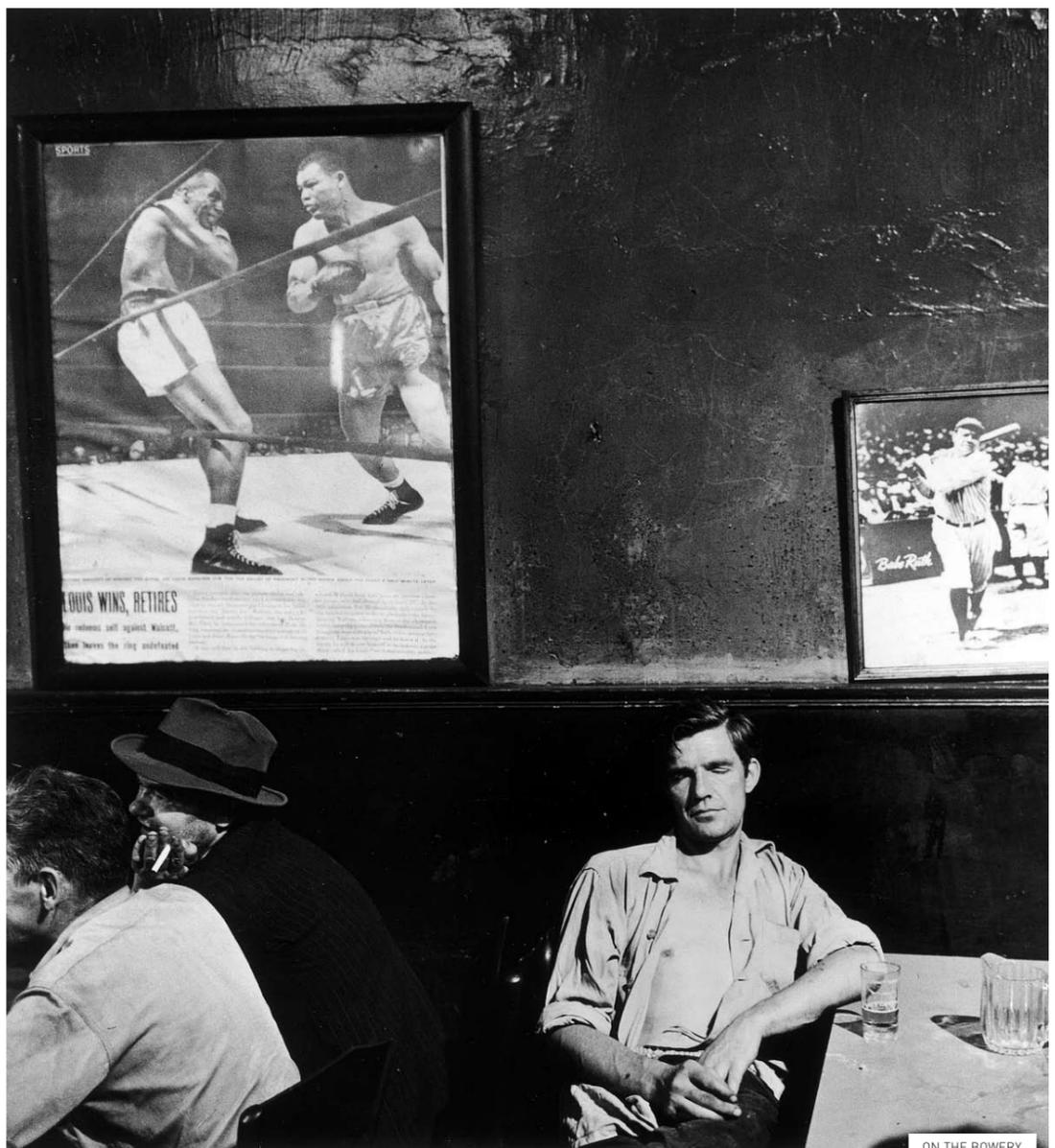
### THE PERFECT TEAM: THE MAKING OF ON THE BOWERY

de Michael Rogosin

França, Estados Unidos, Itália, 2009 – 46 min legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

com a presença de Michael Rogosin,  
projeção seguida de debate



É um clássico do cinema independente americano. Foi a primeira obra de Lionel Rogosin, que antes de começar a filmar mergulhou no bairro do Lower East Side nova-iorquino do Bowery durante seis meses para lhe sentir o pulso, os ritmos, conhecer os habitantes. Depois filmou-os, sem condescendência e incandescentes, tomando para si os ensinamentos de Flaherty e a inspiração no neorealismo italiano e em THE QUIET ONE, de Sidney Meyers, mas também em Weegee ou Jacob Riis. ON THE BOWERY dá a ver Nova Iorque como nunca antes no cinema. "Um estudo pessoal em grande plano dos mais negros recantos da sociedade e um trabalho crucial do realismo americano (John Cassavetes, Shirley Clarke, Robert Frank e Kent MacKenzie devem-lhe todos alguma coisa)" (Michael Joshua Rowin). Realizado por Michael Rogosin, filho de Lionel, THE PERFECT TEAM recorre a material de arquivo e novo material filmado, designadamente entrevistas (a Ray Salyer, Gorman Hendricks, Frank Matthews), imagens raras (como os dois registos filmados de entrevistas a Lionel Rogosin por Marina Goldovskaya e uma participação, com Ray Salyer no *The Today Show* em 1966) para recontar a história "of" de ON THE BOWERY e das pessoas que estiveram envolvidas no filme. ON THE BOWERY é apresentado em cópia digital.

► Dia 10, Quinta-feira 19:00

Rogosin

### COME BACK, AFRICA

de Lionel Rogosin

com Zacharia Mgabi, Vinah Bendile, Miriam Makeba, Dube-Dube  
Estados Unidos, 1960 – 89 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Realizado clandestinamente na África do Sul, COME BACK, AFRICA, a segunda longa-metragem de Lionel Rogosin, é um dos mais importantes filmes jamais realizados sobre a condição dos negros durante o apartheid e uma obra de assinalável influência no cinema africano. Retratando acontecimentos e personagens verídicos, entregues a "atores amadores" próximos dos papéis que interpretam, segue um argumento e uma estrutura ficcionais mantendo os registos documental, histórico e político que configuram o cinema de Rogosin. A apresentar em cópia digital.

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## SEXTA À MEIA-NOITE | NEW YORK / NO WAVE

Emergindo em Nova Iorque na segunda metade dos anos setenta e desenvolvendo-se até meados dos anos oitenta, um grupo de cineastas e de artistas produziram um conjunto de filmes que viriam a ficar coletivamente conhecidos como um Cinema "No Wave", prolongando assim um movimento que acontecia em simultâneo na música no Lower East Side de Nova Iorque, e que se inseria na linhagem de um cinema *underground*, também considerado *punk*, ou mesmo *pós-punk*, e que resultou de um esforço de músicos, artistas e realizadores para despir o seu trabalho criativo de ornamentos e de convenções e para afastá-lo de lógicas mais comerciais. O resultado foram inúmeros filmes e baixo orçamento, feitos sem compromissos, considerados por muitos um sub-género de um cinema punk e que refletiam o quotidiano de uma geração nova-iorquina. Entre os seus autores encontramos Jim Jarmusch (com o conhecido STRANGER THAN PARADISE), Lydia Lunch, Steve Buscemi, Debbie Harry, Beth e Scott B., Amos Poe, Vincent Gallo, Susan Seidelman, nomes que ficariam também associados ao aparecimento de um cinema independente americano. O "No Wave" surgia então em explícita oposição à "New Wave" musical, sua contemporânea, mas também às "novas vagas" do cinema.

▶ Dia 04, | Sexta-feira 24:00

### BLANK GENERATION

de Amos Poe, Ivan Kral

com Ramones, Television, Blondie, Ramones, Patti Smith

Estados Unidos, 1976 – 55 min / sem legendas | M/12

Filmado por Ivan Kral (ex-guitarrista de Iggy Pop, Patti Smith e de Blondie) e montado pelo realizador *underground* nova-iorquino, Amos Poe, é um importante registo do nascimento do punk e do "No Wave" nova-iorquinos, feito a partir do seu interior. Atuações da primeira geração punk na célebre sala CBGB sucedem-se ao longo de um filme que retrata bem o espírito "no future" da época, tendo como momento alto a versão de *Gloria*, composta por Van Morrison, aqui na célebre interpretação de Patti Smith. Se Kral só registou a imagem, Poe ocupou-se de compor a excelente banda sonora a partir de demos dos vários músicos convocados, trabalhando explicitamente o não sincronismo entre o som e a imagem. Dos Ramones aos Television, os músicos retratados dispensam apresentações.

▶ Dia 11, | Sexta-feira 24:00

### SMITHEREENS

*Estilhaços*

de Susan Seidelman

com Susan Berman, Brad Rinn,  
Richard Hell, Nada Despotovich

Estados Unidos, 1982 – 92 min / legendado em português | M/12

Seidelman pertence ao primeiro grupo de cineastas independentes americanas dos anos oitenta. Uma realizadora independente que se foi tornando menos independente, como revelam os seus filmes seguintes. Esta sua longa de estreia, foi o primeiro filme "indie" selecionado para a competição oficial de Cannes, em 1982. SMITHEREENS acompanha uma jovem narcisista que deixa New Jersey para se juntar à subcultura punk nova-iorquina. Tem como ator Richard Hell, um dos grandes nomes do punk e do "No Wave", e a música é dos The Feelies.

▶ Dia 18, | Sexta-feira 24:00

### VORTEX

de Scott B, Beth B

com James Russo, Lydia Lunch, Bill Rice, Richard Prince

Estados Unidos, 1983 – 90 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Scott B e Beth B (B de Billingsley) estão entre os mais conhecidos cineastas *underground* do "No Wave" nova-iorquino da transição da década de setenta para a oitenta. O cinema negro encontra a "No Wave" num filme punk em que Lydia Lunch investiga o homicídio de um polícia no contexto de uma teia de políticos e empresários corruptos. Um filme apocalíptico com um orçamento mínimo, diálogos fulgurantes e uma banda musical a condizer, composta por Richard Edson, Lydia Lunch, Adele Bertel, Kristian Hoffman, e pelos próprios The Bs (Scott e Beth). VORTEX, que já foi considerado o último filme "No Wave", assinala também o fim da colaboração da dupla de cineastas. Primeira exibição na Cinemateca.



# SALA M. FÉLIX RIBEIRO



NINOTCHKA



BUS STOP

## DOUBLE BILL

As três "double bill" dos sábados à tarde do mês de dezembro – as habituais sessões de um bilhete único para dois filmes – giram em torno do incompreensível dom feminino. "Women are made to be loved, not understood" (Oscar Wilde). Na primeira sessão, Joan Bennett (pela mão de Fritz Lang, em SCARLET STREET) e Jean Simmons (pela mão de Otto Preminger, em ANGEL FACE), "almas perversas", "vidas inquietas" – o abismo, a culpa, a mulheres maléfica. Segue-se um Billy Wilder (KISS ME, STUPID) com um Joshua Logan, BUS STOP – Kim Novak e Marilyn, mulheres "not understood" no seu profundo, incompreendido desejo de sedução. Por último dois Lubitsch, "cineasta tão ligado ao prazer e à carne": CLUNY BROWN e NINOTCHKA, Jennifer Jones e Greta Garbo. A mais estranha dupla? Ou a mais óbvia?

▶ Dia 05, | Sábado 15:30

### SCARLET STREET

*Almas Perversas*  
de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett, Dan Duryea  
Estados Unidos, 1945 – 100 min / legendado em português

### ANGEL FACE

*Vidas Inquietas*  
de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Jean Simmons, Herbert Marshall  
Estados Unidos, 1953 – 90 min / legendado em português

duração total da projeção: 190 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

SCARLET STREET é a segunda adaptação ao cinema do romance de La Fouchardière, anteriormente adaptado por Jean Renoir em LA CHIENNE. Trata-se da história de um pintor que abandona a mulher e mata a amante num acesso de ciúmes. Lang abandona a faceta realista para acentuar uma sombria incursão pela culpa e pelo peso do destino, numa atmosfera de filme negro. Volta a dirigir Edward G. Robinson e Joan Bennett. "Os dois temas que Lang escolheu para as suas produções Diana [SCARLETT STREET e SECRET BEYOND THE DOOR] giram à volta do assassinio da mulher e da solidão do homem. Sem qualquer complacência, e de algum modo crucificando-se quando envelhece Robinson e o faz ser humilhado por Bennett, insistindo na sua fealdade e na repugnância física que ele lhe inspira" (Bernard Eisenschitz). ANGEL FACE, "o único pesadelo lírico do cinema", segundo as palavras de Ian Cameron, mostra Jean Simmons como uma jovem da alta burguesia que é um "anjo da morte" e acaba por se destruir a si própria. Sombrio melodrama com conotações psicanalíticas, ANGEL FACE é também uma variação sobre o tema da mulher maléfica, tão presente no cinema americano deste período. Mitchum é o seu amante, um homem que a mulher arrasta para o crime e que é incapaz de dominar a situação.

▶ Dia 12, | Sábado 15:30

### KISS ME, STUPID

*Beija-me, Idiota*  
de Billy Wilder

com Dean Martin, Kim Novak, Ray Walston, Felicia Farr  
Estados Unidos, 1964 – 124 min / legendado em espanhol

### BUS STOP

*Paragem de Autocarro*  
de Joshua Logan

com Marilyn Monroe, Don Murray, Arthur O'Connell, Hope Lange, Betty Field, Eileen Eckhart

Estados Unidos, 1955 – 95 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 219 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Obra da penúltima fase da carreira de Billy Wilder, a menos respeitada, a que veio depois de SOME LIKE IT HOT, quando na Europa os tempos eram já de Novas Vagas e Hollywood se abeirava de uma mudança. É uma comédia e um filme desesperado, desenganado. Vienense, judeu que andou por Berlim onde, disse ele, "I was a gigolo", Billy Wilder é homem que filma a América sem ilusões. Nem lirismo. O que viu da humanidade (STALAG 17) chega-lhe para nunca mais acreditar em ninguém. Em KISS ME, STUPID o tom é (aparentemente) ligeiro, a irrisão imensa, assim como a capacidade do sentido de humor. BUS STOP parte de uma peça de William Inge adaptada por George Axelrod, sobre um jovem e ingénuo cowboy (Don Murray num papel que lhe valeu uma nomeação para o Óscar), campeão de rodeo, que se apaixona por uma cantora de bar e se resolve a casar com ela... sem lhe perguntar a opinião. O filme que marca o regresso de Marilyn após um ano de ausência e a sua passagem pelo Actors' Studio.

▶ Dia 19, | Sábado 15:30

### CLUNY BROWN

*O Pecado de Cluny Brown*  
de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn,  
Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português | M/12

### NINOTCHKA

*Ninotchka*  
de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire,  
Bela Lugosi, Sig Ruman

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português | M/6

duração total da projeção: 210 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

O último filme de Ernst Lubitsch (o realizador morreu durante a rodagem do seguinte, THAT LADY IN ERMINE, que foi completado por Otto Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o "pecado" ao título lá teriam as suas razões. "A entrada desta [Cluny Brown] em casa dos patrões é um dos momentos mais admiráveis do filme, e, provavelmente, poucas obras, mesmo em parâmetros ideológicos que Lubitsch não tinha, nos terão dito tanto sobre o estatuto e relações de classes. [...] E quando finalmente Cluny Brown revela ao que vem, a impercetível mudança (mas para ela decisiva) explica, finalmente, pela sua classe, o seu mistério, que é fundamentalmente o mistério do prazer. [...] este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo – o pecado – da sua jamais pacífica coexistência" (João Bénard da Costa). NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o slogan "Garbo ri!". O filme de Lubitsch é uma prodigiosa sátira antissoviética, que transforma Greta Garbo numa insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas.

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## MARLEN KHUTSIEV UM SEGREDO DO CINEMA MODERNO

Segunda passagem para ZASTAVA ILLIYCHA apresentado em novembro no contexto da retrospectiva da obra de Marlen Khutsiev, na versão que o próprio Khutsiev considera a mais genuína do seu filme, uma obra fundamental do seu trabalho e de todo o cinema moderno, cuja história de produção, censura e montagem foi particularmente turbulenta.

► Dia 02, | Quarta-feira 21:30

### ZASTAVA ILLIYCHA

"A Porta de Ilych"

de Marlen Khutsiev

com Valentin Popov, Nicolai Gubenko, Stanislas Lyubshin

URSS, 1962-88 – 197 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes filmes dos anos sessenta e o mais divulgado título de Marlen Khutsiev, que primeiro circulou na versão de 1965 com o título MNE DVADTSAT LET / "TENHO VINTE ANOS" (também visto na retrospectiva de novembro). Sergei, Slavka e Kolka são três jovens moscovitas, cujos pais morreram na guerra. A angústia existencial que sentem reflete ao mesmo tempo a atmosfera do "degelo" político que a URSS vivia e as incertezas quanto ao futuro. Bernard Eisenschitz assinala que Khutsiev "filma com liberdade, nas ruas, sequências que são ao mesmo tempo quase documentais e de 'cinema de poesia', rompendo com todas as normas". Numa célebre sequência, os mais célebres poetas soviéticos surgem diante da câmara e recitam os seus versos. "Como o de Antonioni, este é um cinema que dilata o tempo, cinema da incerteza e da angústia das madrugadas, da errância transformada em arte de viver. Os 'valores' da noite e da festa substituem os do dia e do trabalho" (Christian Zimmer). A apresentar na versão restaurada de 1988, considerada por Khutsiev como a mais genuína das versões do filme.

## LUX FILM DAYS 2015

### EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU EM PORTUGAL

Como já é uma pequena tradição, a Cinemateca associa-se aos Lux Film Days e ao prémio atribuído a um filme de produção europeia pelo Parlamento Europeu, o Prémio Lux. Depois de MUSTANG, exibido em novembro, mostramos UROK.

► Dia 03, | Quinta-feira 19.00

### UROK

"A Lição"

de Kristina Grozeva, Peter Valchanov

com Margita Gosheva, Ivan Burnev, Ivanka Bratoeva

Bulgária, Grécia, 2015 – 105 min / legendado em português | M/12

Uma jovem professora de liceu numa pequena cidade búlgara preocupa-se em transmitir aos seus alunos valores morais básicos, e aproveita a existência de um ladrão entre a turma para dar um exemplo do Bem e do Mal. Mas ao mesmo tempo, tem ela própria problemas, devendo a um grupo de agiotas uma quantia que não consegue pagar. Com estes elementos, a dupla de realizadores de UROK constrói uma meditação sobre a moralidade e a necessidade.

## COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

A sessão tem lugar no contexto da iniciativa da Academia Portuguesa de Cinema que pela primeira vez atribuirá o Prémio Bárbara Virgínia, "um troféu que vai distinguir uma mulher portuguesa que se destaque na sétima arte". A premiada desta primeira edição do troféu foi escolhida por um júri composto por Maria do Carmo Moser, Patrícia Vasconcelos, Sano de Perpessac, Beatriz Batarda e Cândida Vieira. A ocasião é simultaneamente uma homenagem a Bárbara Virgínia (1923-2015), recentemente desaparecida, que foi a primeira realizadora portuguesa de cinema, assinando a longa-metragem TRÊS DIAS SEM DEUS, estreada e apresentada em Cannes em 1946, que é hoje uma obra parcialmente perdida do cinema português (dela existe apenas um fragmento incompleto na coleção da Cinemateca). Na sessão é apresentada uma primeira versão do filme de longa-metragem atualmente em preparação QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?, de Luísa Sequeira.

## OS VERDES ANOS EM DCP, UM EXEMPLO DE RESTAURO DIGITAL

Sessão organizada em colaboração com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Mestrado Internacional KinoEyes), cujo "pretexto" é uma conversa em torno do recentíssimo restauro de OS VERDES ANOS, que deu origem a novas cópias em suporte digital de alta definição. O filme de Paulo Rocha é assim mostrado numa cópia que corresponde ao restauro digital do filme, feito a partir de uma nova matriz digital produzida ainda em vida de Paulo Rocha, que obedeceu à montagem da versão que tinha sido restaurada analogicamente no laboratório da Cinemateca em 2006, em que se incluíam alguns excertos inicialmente censurados. Um trabalho complexo iniciado em vida de Paulo Rocha, que teve supervisão do realizador Pedro Costa, e cujas operações posteriores à digitalização foram conduzidas pela Irmã Lúcia (imagem) e pela Cinemateca (som).

► Dia 11, | Sexta-feira 19:00

### OS VERDES ANOS

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato

Portugal, 1963 – 85 min / legendado em inglês | M/12

projeção seguida de conversa com Pedro Costa,  
Carlos Almeida, Inês Gil e José Manuel Costa

"É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor" (Paulo Rocha). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português. É também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. A apresentar em cópia digital.

## ANTE-ESTREIAS

A segunda longa-metragem de João Nicolau, JOHN FROM, uma produção de O Som e a Fúria é apresentada pela primeira vez em Lisboa na Cinemateca.

► Dia 11, | Sexta-feira 21:30

### JOHN FROM

de João Nicolau

com Júlia Palha, Clara Riedenstein, Filipe Vargas, Leonor Silveira, Adriano Luz

Portugal, França 2015 – 100 min | M/12

com a presença de João Nicolau

A segunda longa-metragem de João Nicolau segue a personagem de uma jovem adolescente no verão dos seus quinze anos. "Nada é tão feroz como o coração de uma menina. Se há coisa mais pura e violenta eu não sei qual é. Assumidamente pudico e lúdico, este filme procura auscultar a lógica e as metamorfoses da paixão juvenil. Respeitando os seus códigos particulares, acompanhando-os, a exploração a que me propus quis-se sempre distante daquela que olha a atração entre uma adolescente e alguém mais velho como uma disfunção psicológica ou um sintoma de doença social. Ao filme e à protagonista não restou por isso outro caminho senão o da constante transfiguração que nos aproxima daquilo que nessa paixão é mais verdadeiro: a beleza" (João Nicolau). JOHN FROM teve as suas primeiras apresentações em festivais no Brasil, França e Espanha, anunciando-se para breve a sua estreia comercial. Primeira apresentação em Lisboa.



► Dia 15, | Terça-feira 21:30

### QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?

de Luísa Sequeira

Portugal, 2015 – 20min (versão de trabalho) | M/12

a apresentar no decorrer da cerimónia de entrega do  
prémio Bárbara Virgínia

QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? é um *work in progress* sobre a primeira realizadora portuguesa e também a primeira mulher que esteve com um filme em competição no festival de cinema de Cannes (TRÊS DIAS SEM DEUS, 1946). O filme, que se apresenta como um *road movie* documental resgata a memória de Bárbara Virgínia, propondo-se como um trabalho de arqueologia emocional e humana que traz à tona a vida e a obra de uma mulher que muito fez pela cultura lusófona.

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## ALEXANDER KLUGE – SESSÃO ESPECIAL

EM COLABORAÇÃO COM O GOETHE INSTITUT LISBOA

Numa altura em que decorre em Lisboa, organizada na Culturgest, uma retrospectiva da obra de Alexander Kluge, a Cinemateca apresenta, em colaboração com o Goethe Institut, uma muito especial sessão: três filmes de Alexander Kluge, de um modo ou de outro exibindo algum tipo de relação com Portugal, e que foram escolhidos pelo próprio realizador especificamente para esta ocasião.

► **Dia 16, | Quarta-feira [16] 18:00**

### NABEL DER WELT

*“Umbigo do Mundo”*

Alemanha, 2007-2015 – 16 min / legendado eletronicamente em Português

### TOD DER FREMDEN FRAU

*“Morte da Mulher Estrangeira”*

Alemanha, 2007-2015 – 24 min / legendado eletronicamente em português

### SAG MIR WO DIE BLUMEN SIND

*“Diz-me onde Estão as Flores”*

Alemanha, 2007-2015 – 24 min / legendado eletronicamente em português

de Alexander Kluge

*duração total da projeção: 64 min | M/12*

Três exemplos do trabalho recente de Alexander Kluge para a televisão. Todos estes filmes fazem parte de uma série que a partir de 2007 Kluge dirigiu para um programa cultural, o “Dez para as Onze”, de uma estação privada alemã. Em todos eles se conciliam formas artísticas – a ópera, por exemplo – e temas históricos, antigos ou contemporâneos. Em NABEL DER WELT um dos protagonistas é Vasco da Gama. Primeiras exibições na Cinemateca.



## IN MEMORIAM PAULO REBELO

Em homenagem a Paulo Rebelo (1969-2015), a sessão da única longa-metragem que realizou e se intitula EFEITOS SECUNDÁRIOS, é organizada em colaboração com a C.R.I.M. Paulo Rebelo, que trabalhou como gráfico e artista visual, distinguiu-se no cinema pelas suas participações como argumentista e montador, tendo trabalhado com realizadores como João Pedro Rodrigues, de quem foi colaborador regular, Marco Martins, Teresa Prates, Pedro Fortes ou José Neves. Sobre EFEITOS SECUNDÁRIOS, a sua estreia na realização, escreveu: “Este filme é um melodrama contemporâneo, numa sociedade preconceituosa, ignorante e fechada”, “quero mostrar as pessoas que se atrevem a ir longe num mundo que perdeu a sua capacidade de sonhar”, afirmando ainda querer oferecer “uma possibilidade de felicidade. Não exatamente um final feliz mas um final em aberto e que instala a dúvida. Um espaço para a luta e para a vida. Uma esperança.”



► **Dia 17, | Quinta-feira [17] 21:30**

### EFEITOS SECUNDÁRIOS

de Paulo Rebelo

com Maria João Luís, Rita Martins, Nuno Lopes, Nuno Gil, Teresa Madruga

Portugal, 2011 – 97 min | M/12

EFEITOS SECUNDÁRIOS foi filmado na Costa da Caparica tendo Douglas Sirk por inspiração, ALL THAT HEAVEN ALLOWS. As personagens são as de uma rapariga calada sobre o facto de ter o vírus da SIDA, uma cabeleireira, um pescador e um

surfista. “São histórias de pessoas com vidas solitárias, sobre uma rapariga que tem o vírus da SIDA e que está fora daquele mundo, suburbano, e que chega e provoca o caos” (Paulo Rebelo). A banda sonora é dos Tornados.

## O DIA MAIS CURTO

EM COLABORAÇÃO COM A  
AGÊNCIA DA CURTA-METRAGEM

Pelo segundo ano consecutivo, numa colaboração com a Agência da Curta-Metragem, no dia mais curto do ano, a Cinemateca organiza uma sessão para celebrar o “formato”, numa original iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em cerca de quarenta países em todo o mundo.

► **Dia 21, | Segunda-feira [21] 21:30**

### VIGIL

de Rita Cruchinho

Portugal, 2015 – 12min

### RAMPA

de Margarida Lucas

com Catarina Guerreiro, Gonçalo Perreira, Gracinda Nave

Portugal, 2015 – 16min

### A TORRE

de Salomé Lamas

com Christoph Both-Asmus, Kolja Kravchenko

Portugal, Alemanha, Moldávia, 2015 – 8min

### SOBRE EL CIELO

de Jorge Quintela

com Pedro Almendra, Samuel Espinhosa, Tânia Dinis

Portugal, 2015 – 34min

### UNDISCLOSED RECIPIENTS

de Sandro Aguilar

Portugal, 2015 – 25 min

*duração total da projeção: 95min | M/12*

com a presença dos realizadores

O programa é composto por cinco filmes, de outros tantos realizadores, todos de 2015 e abrangendo géneros diversos. Todos eles são exibidos pela primeira vez em Lisboa. VIGIL, de Rita Cruchinho, é uma animação em desenho sobre papel, a história de Vigil qu “tropeça um dia na sua vida quotidiana”. RAMPA de Margarida Lucas, segue a história de uma adolescente de 14 anos. Também ficcional, SOBRE EL CIELO, de Jorge Quintela, sugere “o passado é já a projeção do futuro. Contudo, nada mais é do que uma luz no céu). Em A TORRE, Salomé Lamas propõe a visão de uma experiência de eventual metamorfose de um corpo humano e da natureza (uma árvore), “talvez seja um sintoma dos iluminados ou somente um suicídio elaborado”. UNDISCLOSED RECIPIENTS é o mais recente trabalho de Sandro Aguilar, “antes e depois daquele beijo”.

# SALA LUÍS DE PINA

## NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL

Neste Ciclo reunimos dez filmes realizados nos últimos quatro anos do "outro cinema espanhol que não é outro", como diz um dos cineastas programados, Javier Rebollo. Não incidindo sobre uma nova geração, pois mais de trinta anos de idade separam o cineasta menos e mais jovem que programamos, trata-se de um Ciclo sobre uma constelação de cineastas e de filmes. No país vizinho, a atividade cinematográfica não convencional continua a ser intensa e há espaços de difusão em diversas regiões. O que une estes dez filmes é o facto de nenhum pertencer ao *mainstream* e de todos percorrerem formas livres e inventivas em diversos caminhos cinematográficos. Esta programação inclui obras que podem ser genericamente classificadas como documentais, experimentais, outras que abolem as fronteiras entre documentário, ficção e diário íntimo e as puras ficções, afastadas da narrativa linear. Muitas foram apresentadas com êxito em importantes festivais internacionais, como Cannes, Nova Iorque, Marselha, San Sebastian e Locarno. Palavra a Javier Rebollo, cuja colaboração na conceção do programa foi importante: "A História da Arte é uma história de profecias, ensinou-nos Walter Benjamin. A história e o cinema só podem ser descritos do ponto de vista do presente, na opinião de muitos de nós, cineastas presentes neste Ciclo, pois cada época tem a sua nova possibilidade – tão sugestiva quanto solitária, programada em Lisboa – obrigando à sua reavaliação constante. Os filmes falam-nos das sociedades que os fabricam e das que os consomem, por isto interessam-me tanto os filmes do (outro) cinema espanhol, tão adultos e solitários. Interessam-me pela sua maneira de vincular a imagem e a história, o popular e o de autor, a cultura alta e a baixa. É preciso repensar a história do cinema espanhol à luz do outro cinema (espanhol). Cada novo sintoma leva-nos de volta à origem. A história do (outro) cinema (espanhol) está sempre por recomeçar.

O programa, cujos filmes são, em todos os casos, primeiras exposições na Cinemateca, conta com as presenças em Lisboa de Lluís Miñarro e Javier Rebollo.



STELLA CADENTE

► **Dia 03, | Quinta-feira [3] 18:30**

### COSTA DA MORTE

de Lois Patiño

Espanha, 2013 – 81 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Lois Patiño não é um "cineasta" no sentido tradicional, mas um artista que trabalha com a imagem em movimento, tanto em filmes destinados a serem vistos em salas de cinema, como em vídeos e instalações. Nestes domínios, é um dos nomes mais conceituados da sua geração. COSTA DA MORTE, que recebeu o prémio para o melhor Cineasta do Presente no Festival de Locarno, é um trabalho sobre uma paisagem específica e os seus habitantes. A Costa do Norte é uma região da Galiza que, na era romana, era considerada o fim do mundo e recebeu este nome devido aos muitos naufrágios que ali ocorreram. Neste filme extremamente rigoroso, Lois Patiño quis "transmitir o relato oral dos habitantes da zona, como um eco mítico que reverbera no espaço. Através da distância perceptiva em relação à figura humana (longínqua na imagem, próxima no som) tentei relacionar a imensidão do espaço natural com a experiência íntima das pessoas".

► **Dia 04, | Sexta-feira [4] 18:30**

### MAPA

de Elias León Siminiani

com Elias León Siminiani

Espanha, 2012 – 85 min / legendada eletronicamente em português | M/12

MAPA (Prémio Goya para o melhor documentário em 2013) é a longa-metragem de estreia de Elias León Siminiani, que depois de se formar em cinema pela universidade da Columbia realizou diversas curtas-metragens de ficção e documentários. Em MAPA, anunciado pelo seu cartaz como um "filme-canção", Siminiani abole as fronteiras entre documentário, diário íntimo e ficção, partindo de uma trama narrativa: um jovem realizador é despedido da televisão espanhola e parte para a Índia em busca do seu novo filme, antes de perceber que a sua busca se situava em Espanha. O resultado é uma mistura de *road movie*, documentário, história de amor e retrato de uma geração.

► **Dia 05, | Sábado [5] 18:30**

### ARRAIANOS

de Eloy Enciso

com Celso Araújo, Antonio Ferreira, Eulália González

Espanha, 2012 – 70 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Depois de se revelar com PIC NIC (2012), Eloy Enciso, admirador

de Straub-Huillet, Bresson e Pedro Costa, afirmou-se com esta sua segunda longa-metragem. O filme aborda um lugar quase mítico, Couto Mixto, situado na fronteira entre a Galiza e Portugal, que até ao século XIX foi um "no man's land" quase inacessível, que se autogovernava. O realizador aborda este sítio quase lendário tal como é hoje, de forma documental, mas tendo como fio narrativo o romance *O Bosque*, de Jenaro Marinho do Vale, que introduz um elemento de ficção, neste filme sobre as fronteiras: geográficas, entre géneros cinematográficos, entre o fantástico e o real. O resultado é de "uma destreza absolutamente excepcional na mescla de preocupações de olhar documental, drama de costumes, performatividade, tragédia e ensaio filosófico", na opinião de Carlos Natálio, no sítio À Pala de Walsh.

► **Dia 07, | Segunda-feira [7] 18:30**

### COLOR PERRO QUE HUYE

de Andrés Duque

Espanha, 2011 – 70 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Nascido na Venezuela, Andrés Duque instalou-se em 2000 em Barcelona, onde estudou documentário criativo. Os seus filmes mais conhecidos são ENSAYO FINAL PARA LA UTOPIA (2012) e IVÁN Z (2004) sobre Iván Zulueta. Em COLOR PERRO QUE HUYE, um realizador acamado por algum tempo na sequência de um acidente, recupera diversas imagens que apagara do disco duro do seu computador. Com elas, constrói um filme com retratos de amigos e de lugares, numa montagem de "objets trouvés" que na verdade não são objetos encontrados mas sim reencontrados. O realizador define os seus filmes como ensaios cinematográficos, na medida em que, como tantas obras contemporâneas, nelas se fazem cruzamentos entre ficção, documentário e diário íntimo.

► **Dia 09, | Quarta-feira [9] 18:30**

### EL MUERTO Y SER FELIZ

de Javier Rebollo

com José Sacristain, Roxana Blanco

Espanha, Argentina, França, 2012 – 92 min / legendada eletronicamente em português | M/12

com a presença de Javier Rebollo

Javier Rebollo (que tem um homónimo igualmente cineasta) é considerado o *enfant terrible* do cinema espanhol e teve um importante papel na elaboração deste Ciclo. Quase inteiramente rodado na Argentina em 16mm, EL MUERTO Y SER FELIZ, a sua terceira longa-metragem, recebeu os prémios FIPRESCI e para o melhor ator no Festival de San Sebastian e passou com êxito no MoMA e no New York Film Festival. Um homem descobre que está prestes a morrer e foge de um hospital em Buenos Aires, percorrendo a Argentina, a fugir da morte e ao mesmo tempo a correr para ela. O realizador define-o como "uma espécie de moderno romance de cavalaria", no qual uma mulher que o protagonista encontra pelo caminho se torna o seu escudeiro. Um filme muito intenso.

► **Dia 11, | Sexta-feira [11] 18:30**

### STELLA CADENTE

de Lluís Miñarro

com Alex Brendemühl, Barbara Lennie, Lorenzo Balducci

Espanha, 2014 – 105 min / legendada em espanhol | M/12

com a presença de Lluís Miñarro

Lluís Miñarro é uma importante figura do cinema espanhol contemporâneo. Nos últimos dez anos, foi produtor ou coprodutor de mais de trinta filmes, entre os quais O CANTO DOS PÁSSAROS (Albert Serra), LIVERPOOL (Lisandro Alonso) e O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA, de Manoel de Oliveira. STELLA CADENTE é a sua terceira longa-metragem como realizador. Miñarro aborda a figura esquecida de Amadeu da Sabóia, que entre 1870 e 1973 foi rei de Espanha, totalmente cercado por aqueles que o cercavam e viveu numa gaiola dourada, cercado por intrigas políticas e tensões sexuais. Mas longe de fazer um "filme histórico" convencional, Miñarro mistura os géneros e joga com as referências e as metáforas visuais. O resultado, nas suas palavras, é "um filme de pensamento psicadélico, erótico e republicano, mas de estética monárquica".

► **Dia 12, | Sábado [12] 18:30**

### LOS ILUSOS

de Jonás Trueba

com Francesco Carril, Aura Garrido, Luis Miguel Madrid

Espanha, 2013 – 93 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de Jonás Trueba, LOS ILUSOS foi filmado em 16mm e a preto e branco, durante oito meses, com uma equipa de amigos. É um filme sobre o desejo de fazer cinema, sobre os tempos mortos na vida de um cineasta, entre um filme e outro. Filmado numa Madrid do desemprego e da precariedade, o filme também é uma homenagem a uma forma de fazer cinema herdada da Nouvelle Vague. Os ilusos do título são as pessoas que fazem cinema, vivendo entre a realidade e a fantasia, num filme que é um misto de diário, homenagem a uma cidade, ficção e reflexão sobre o fim de um cinema.

► **Dia 14, | Segunda-feira [14] 18:30**

### VIKINGLAND

de Xurxo Chirro

com Luis Lomba

Espanha, 2011 – 99 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Grande admirador de Manoel de Oliveira, sobre quem organizou um livro, Xurxo Chirro começou por ser crítico e animador cultural, antes de passar à realização. Estreado no FID Marseille, este filme de Xurxo Chirro reutiliza material previamente filmado, mais precisamente cerca de dezasseis horas filmadas em vídeo vhs, entre outubro de 1993 e março de 1994, por um marinheiro galego que trabalhava no transporte naval na Dinamarca. Oferece este material a um dos seus colegas, pai do realizador. Este conta que esteve "a ponto de deitá-lo fora, mas tive a curiosidade do crítico de cinema. O choque foi enorme". As imagens registam o barco, a tripulação e as suas tarefas e a paisagem. Agrupadas numa montagem que tem a duração de uma longa-metragem *standard*, estas imagens conservam o seu sentido imediato e adquirem um segundo sentido subjacente.

► **Dia 15, | Terça-feira [15] 18:30**

### TODOS VOS SODES CAPITÁNS

de Oliver Laxe

com Oliver Laxe, France Aline, Mohamed Blabouh

Espanha, 2010 – 78 min / legendada eletronicamente em português | M/12

Filme se estreia de Oliver Laxe, TODOS VOS SODES CAPITÁNS foi estreado na Quinzena de Realizadores, no Festival de Cannes, onde obteve o prémio FIPRESCI. Num belíssimo preto e branco, mostra-nos um realizador europeu, interpretado pelo próprio Oliver Laxe, que prepara um filme com crianças, num centro social em Tânger. Mas a sua relação com estas degrada-se e o projeto vem parar às mãos de um idiota de aldeia, que quer dar mais poder às crianças. "O filme tem algo de cósmico" (*Cahiers du Cinéma*).

► **Dia 17, | Quinta-feira [17] 18:30**

### EL FUTURO

de Luis López Carrasco

com Lucía Alonso, Rafael Ayuso Matteo, Marta Bassols

Espanha, 2013 – 67 min / legendada eletronicamente em português | M/12

O filme situa-se numa festa, em 1982, no momento em que o Partido Socialista triunfou nas eleições legislativas em Espanha e o país entrou num longo período de euforia. Apesar da tentativa de golpe de Estado no ano anterior, o franquismo parecia muito distante e o futuro muito risonho. EL FUTURO é uma ficção, porém sem uma narrativa e personagens construídos, nele o tempo flui como numa festa. O realizador define-o como "um olhar crítico sobre os usos e costumes que a classe média espanhola adquiriu com rapidez fulgurante na primeira metade dos anos oitenta". Os *Cahiers du Cinéma* definiram-no como um "ofmi" (objeto fílmico não identificado). É o primeiro filme deste membro do coletivo Los Hijos que surpreendeu com LOS MATERIALES.

# SALA LUÍS DE PINA

## RETROSPETIVA LICÍNIO DE AZEVEDO – SEGUNDAS PASSAGENS

Segundas exibições de cinco das sessões programadas na retrospectiva dedicada à obra de Licínio de Azevedo. Ver texto de apresentação e consultar as notas respetivas na página 5.

▶ **Dia 22, Terça-feira [22] 18:30**

### MARRACUENE

Alemanha, Reino Unido, 1990 – 50 min / versão portuguesa

### ADEUS RDA

Reino Unido, 1992 – 26 min / versão portuguesa

### A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS

Reino Unido, 1996 – 50 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 126 min | M/12*

*Os filmes têm a sua primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 5, às 21h30.*

▶ **Dia 23, | Quarta-feira [23] 18:30**

### AS PITAS

Moçambique, 1998 – 56 min / versão portuguesa

### O GRANDE BAZAR

com Edmundo Mondlane, Chano Orlando, Chico António, Paíto Tcheco, Manuel Adamo, Manuel Mawelele, Bento Castigo

Moçambique, 2006 – 56 min / legendado em português

de Licínio de Azevedo

*duração total da sessão: 112 min | M/12*

*Os filmes têm a sua primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 12, às 21h30.*

▶ **Dia 28, | Segunda-feira [28] 18:30**

### DESOBEDIÊNCIA

de Licínio de Azevedo

com Rosa Castigo, Tomás Sodzai, Isabel José, Eliasse Sodzai

Moçambique, 2002 – 92 min / legendado em português | M/12

*O filme tem a sua primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 3, às 21h30.*

▶ **Dia 29, | Terça-feira [29] 18:30**

### HÓSPEDES DA NOITE

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2007 – 53 min / legendado em português | M/12

*O filme tem a sua primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 10, às 21h30.*

▶ **Dia 30, | Quarta-feira [30] 18:30**

### A ILHA DOS ESPÍRITOS

de Licínio de Azevedo

Moçambique, 2009 – 63 min / legendado em português | M/12

*O filme tem a sua primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 19, às 21h30.*

## FOCO NO ARQUIVO

As duas sessões “Foco no Arquivo” de dezembro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “O Trabalho no Ecrã” é organizada em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, desenvolvido pelo CIES-IUL em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT, que agora termina. Com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema, o projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas. “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” é um projeto em curso, que inclui o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a Aleph – Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento.



▶ **Dia 10, | Quinta-feira [10] 18:30**

WORKS | O TRABALHO NO ECRÃ

### PORTO DE LISBOA

de Paulo de Brito Aranha

Portugal, 1934 – 12 min

### A PESCA DA SARDINHA

de João Mendes

Portugal, 1953 – 13 min

### TEJO – ROTA DO PROGRESSO

de Fernando Lopes

Portugal, 1967 – 11 min

### UM NAVIO À CARGA EM ALCÂNTARA

de autor não identificado

Portugal, data não identificada – 10 min

### AMOLADOR!

de autor não identificado

Portugal, 1980 – 13 min

*duração total da projeção: 59 min | M/12*

sessão acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS, seguida de debate

Lisboa, o espaço urbano e os gestos do trabalho associados à atividade do rio Tejo são o mote desta sessão Works composta por cinco títulos da coleção da Cinemateca produzidos e realizados entre os anos trinta e os oitenta. PORTO DE LISBOA foi realizado para a Tobis Portuguesa por Paulo de Brito Aranha como um “documentário cultural sonoro” que retrata uma panorâmica portuária de Lisboa. A PESCA DA SARDINHA

é uma produção Lisboa Filme assinada por João Mendes. Registando imagens do estaleiro da Lisnave como a maior doca seca ocidental da época, TEJO – ROTA DO PROGRESSO é um dos títulos institucionais da série realizada por Fernando Lopes como resposta a encomendas e encarados como terreno de ensaio e experimentação. UM NAVIO À CARGA EM ALCÂNTARA é um título existente na coleção e originalmente filmado em 8mm de que se apresenta uma cópia em vídeo. AMOLADOR! retrata a atividade dos amoladores de profissão nas ruas de Alfama. A PESCA DA SARDINHA e AMOLADOR! são apresentados nos únicos materiais disponíveis na coleção que denotam sinais de desgaste. Tanto estes como UM NAVIO À CARGA EM ALCÂNTARA são primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Dia 16, | Quarta-feira [16] 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

### ANGOLA – DECISÃO DE CONTINUAR

de Vasco Hogan Teves (coordenação)

Portugal, 1962 – 23 min

### DECISÃO DE CONTINUAR

de José Elyseu (coordenação)

Portugal, 1964 – 33 min, 10 min

*duração total da projeção: 56 minutos | M/12*

sessão apresentada por Ansgar Schaefer

Produzido pela RTP, o primeiro filme da sessão, como referido no Catálogo da Fimoteca do S.N.I., ANGOLA – DECISÃO DE CONTINUAR “mostra-nos a preocupação que já existia em

valorizar terras e gentes de Angola – mercados, hospitais, missões e barragens. As imagens dramáticas do 15 de março de 1961. A mobilização dos recursos do país. Os testemunhos da origem estrangeira do movimento terrorista. Os discursos históricos de Salazar...” Palavras que, analisadas, exprimem bem o discurso do regime então vigente. Realizado dois anos depois, DECISÃO DE CONTINUAR parte de imagens comuns ao filme anterior, que são submetidas a uma nova montagem, a que José Elyseu acrescenta outras, como as da viagem do Presidente Américo Tomás a Moçambique, em 1964. Dois filmes em que a guerra colonial e a propaganda andam lado a lado, e que apresentam uma relação complexa entre si e com o momento histórico em que foram produzidos. Ansgar Schaefer, investigador, professor e produtor, que há muitos anos trabalha estas questões, apresenta a sessão.

## 01 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE GOLD RUSH**  
Charles Chaplin
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**TRACK OF THE CAT**  
William Wellman
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**VIRGEM MARGARIDA**  
Licínio de Azevedo

## 02 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ON DANGEROUS GROUND**  
Nicholas Ray
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A COLHEITA DO DIABO**  
Licínio de Azevedo, Brigitte Bagnol
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
MARLEN KHUTSIEV, UM SEGREDO DO CINEMA MODERNO  
**ZASTAVA ILLIYCHA**  
"A Porta de Ilych"  
Marlen Khutsiev

## 03 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**TRACK OF THE CAT**  
William Wellman
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**COSTA DA MORTE**  
Lois Patiño
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
LUX FILM DAYS 2015  
**UROK**  
"A Lição"  
Kristina Grozeva, Peter Valchanov
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**DESOBEDIÊNCIA**  
Licínio de Azevedo

## 04 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**RUNAWAY TRAIN**  
Andrei Konchalovsky
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**MAPA**  
Elias León Siminiani
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A BOLA**  
Orlando Mesquita  
**ECLIPSE**  
Licínio de Azevedo, Orlando Mesquita  
**ACAMPAMENTO DE DESMINAGEM**  
Licínio de Azevedo
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**LITTLE ODESSA**  
James Gray
- 24H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
SEXTA À MEIA-NOITE | NEW YORJ / NEW WAVE  
**BLANK GENERATION**  
Amos Poe, Ivan Kral

## 05 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO F0Z  
CINEMATECA JÚNIOR

## BAMBI

David Hand

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
DOUBLE BILL  
**SCARLET STREET**  
Fritz Lang  
**ANGEL FACE**  
Otto Preminger
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**ARRAIANOS**  
Eloy Enciso
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**MARRACUENE**  
**ADEUS RDA**  
**A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS**  
Licínio de Azevedo

## 07 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**DERSU UZALA**  
Dersu Uzala, a Águia da Estepe  
Akira Kurosawa
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**COLOR PERRO QUE HUYE**  
Andrés Duque
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC | THOM ANDERSEN  
**JUKE: PASSAGES FROM THE FILMS OF SPENCER WILLIAMS**  
**EADWEARD MUYBRIDGE, ZOOGRAPHER**  
Thom Andersen
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC | THOM ANDERSEN  
**THE THOUGHTS WE ONCE HAD**  
Thom Andersen

## 09 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**LA GRANDE ILLUSION**  
Jean Renoir
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**EL MUERTO Y SER FELIZ**  
Javier Rebollo
- 18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**LICÍNIO DE AZEVEDO – CRÓNICAS DE MOÇAMBIQUE**  
Margarida Cardoso
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC | ROGOSIN  
**ON THE BOWERY**  
Lionel Rogosin  
**THE PERFECT TEAM: THE MAKING OF ON THE BOWERY**  
Michael Rogosin

## 10 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**DAY OF THE OUTLAW**  
André De Toth
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
FOCO NO ARQUIVO | WORKS O TRABALHO NO ECRÃ  
**PORTO DE LISBOA**  
Paulo de Brito Aranha  
**A PESCA DA SARDINHA**  
João Mendes  
**TEJO – ROTA DO PROGRESSO**  
Fernando Lopes  
**UM NAVIO À CARGA EM ALCÂNTARA**  
**AMOLADOR!**  
realizadores não identificados
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
A CINEMATECA COM O PORTO/POST/DOC | ROGOSIN  
**COME BACK, AFRICA**  
Lionel Rogosin

- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**HÓSPEDES DA NOITE**  
Licínio de Azevedo

## 11 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ALEXANDER NEVSKII**  
Alexandre Nevsky  
Sergei M. Eisenstein
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**STELLA CADENTE**  
Lluís Miñarro
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
OS VERDES ANOS EM DCP, UM EXEMPLO DE RESTAURO DIGITAL  
**OS VERDES ANOS**  
Paulo Rocha
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ANTE-ESTREIAS  
**JOHN FROM**  
João Nicolau
- 24H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
SEXTA À MEIA-NOITE | NEW YORJ / NEW WAVE  
**SMITHEREENS**  
Susan Seidelman

## 12 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO F0Z  
CINEMATECA JÚNIOR  
**MARY POPPINS**  
Robert Stevenson
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
DOUBLE BILL  
**KISS ME, STUPID**  
Billy Wilder  
**BUS STOP**  
Joshua Logan
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**LOS ILUSOS**  
Jonás Trueba
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**AS PITAS**  
**O GRANDE BAZAR**  
Licínio de Azevedo

## 14 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**GROUNDHOG DAY**  
Harold Ramis
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**VIKINGLAND**  
Luís Lomba
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**MASSASSANI AFELA KWHATINI (O HOMEM BOM MORRE**  
**LONGE DE CASA)**  
**MÃOS DE BARRO**  
Licínio de Azevedo
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**TERRA FRIA**  
António Campos

## 15 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ALL THAT HEAVEN ALLOWS**  
Douglas Sirk
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**TODOS VOS SODES CAPITÁNS**  
Oliver Laxe

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE

**A GUERRA DA ÁGUA**  
TCHUMA TCHATO  
Licínio de Azevedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA  
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA  
**QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?** (versão de trabalho)  
Luísa Sequeira

## 16 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**DEAD MAN**  
Jim Jarmusch

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
ALEXANDER KLUGE – SESSÃO ESPECIAL  
**NABEL DER WELT**  
“Umbigo do Mundo”  
**TOD DER FREMDEN FRAU**  
“Morte da Mulher Estrangeira”  
**SAG MIR WO DIE BLUMEN SIND**  
“Diz-me onde Estão as Flores”  
Alexander Kluge

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:  
CAMPO, CONTRACAMPO E FORA DE CAMPO  
**ANGOLA – DECISÃO DE CONTINUAR**  
Vasco Hogan Teves (coordenação)  
**DECISÃO DE CONTINUAR**  
José Elyseu (coordenação)

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**MARIANA E A LUA**  
Licínio de Azevedo

## 17 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ARIEL**  
Aki Kaurismaki

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
NOVÍSSIMO CINEMA ESPANHOL  
**EL FUTURO**  
Luis López Carrasco

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A PONTE**  
**NIGHT STOP**  
Licínio de Azevedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
IN MEMORIAM PAULO REBELO  
**EFEITOS SECUNDÁRIOS**  
Paulo Rebelo

## 18 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**VOSKHOZHDENYE**  
Ascensão  
Larissa Cheptiko

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A ÚLTIMA PROSTITUTA**  
VIRGEM MARGARIDA

Licínio de Azevedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ALL THAT HEAVEN ALLOWS**  
Douglas Sirk

24H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
SEXTA À MEIA-NOITE | NEW YORJ / NEW WAVE  
**VORTEX**  
Scott B, Beth B

## 19 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ  
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA  
**CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA**

15H00 | SALÃO FOZ  
CINEMATECA JÚNIOR  
**UP**  
Pete Docter, Bob Peterson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
DOUBLE BILL  
**CLUNY BROWN**  
**NINOTCHKA**  
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A ILHA DOS ESPÍRITOS**  
Licínio de Azevedo

## 21 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**FIXED BAYONETS!**  
Samuel Fuller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
O DIA MAIS CURTO  
**VIGIL**  
Rita Cruchinho  
**RAMPA**  
Margarida Lucas  
**A TORRE**  
Salomé Lamas  
**SOBRE EL CIELO**  
Jorge Quintela  
**UNDISCLOSED RECIPIENTS**  
Sandro Aguilar

## 22 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**NATTVARDSGÄSTERNA**  
Luz de Inverno  
Ingmar Bergman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**MARRACUENE**  
**ADEUS RDA**  
**A ÁRVORE DOS ANTEPASSADOS**  
Licínio de Azevedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE FAR COUNTRY**  
Anthony Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE SHINING**  
Stanley Kubrick

## 23 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**McCABE AND MRS. MILLER**  
Robert Altman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**AS PITAS**  
**O GRANDE BAZAR**  
Licínio de Azevedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**LA PRIMA NOTTE DI QUIETE**  
Valerio Zurlini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**WAY DOWN EAST**  
D.W. Griffith

## 28 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE SHINING**  
Stanley Kubrick

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**DESOBEDIÊNCIA**  
Licínio de Azevedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE THING**  
John Carpenter

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**A TORINÓI LÓ**  
O Cavalo de Turim  
Béla Tarr

## 29 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**FIXED BAYONETS!**  
Samuel Fuller

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**HÓSPEDES DA NOITE**  
Licínio de Azevedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**NANOOK OF THE NORTH**  
Robert Flaherty  
**THE FATAL GLASS OF BEER**  
Clyde Bruckman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**McCABE AND MRS. MILLER**  
Robert Altman

## 30 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**ESSENTIAL KILLING**  
Jerzy Skolimowski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA  
O ESPÍRITO DO LUGAR:  
LICÍNIO DE AZEVEDO, CINEASTA DE MOÇAMBIQUE  
**A ILHA DOS ESPÍRITOS**  
Licínio de Azevedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**FIRST BLOOD**  
Ted Kotcheff

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERRAS FRIAS  
**THE DEER HUNTER**  
Michael Cimino

**A PARTIR DE JANEIRO 2016**

**. VENDA ANTECIPADA DE BILHETES**

**. ABERTURA DE VENDA DE BILHETES PELA INTERNET E PONTOS DE VENDA ASSOCIADOS**

A informação detalhada será oportunamente disponibilizada na bilheteira e em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt)